

Nyusi felicita Félix Tshisekedi como novo Presidente da RD Congo divergindo da SADC sugere recontagem

O Presidente Filipe Nyusi felicitou Félix Tshisekedi pela eleição como Presidente da República Democrática do Congo divergindo da Comunidade de Desenvolvimento Sul Africana (SADC, na sigla em inglês) que sugeriu a recontagem dos votos de um pleito que é contestado por alegada fraude.

Texto: Adérito Caldeira

A votação de 30 de Dezembro deveria marcar a primeira transferência democrática de poder incontestada em 59 anos de independência inquieta e o começo de uma nova era após 18 anos de um mandato caótico do Presidente Joseph Kabila.

No entanto o segundo candidato mais votado, Martin Fayulu, afirma que ele teve uma vitória esmagadora e que o vencedor oficial, líder da oposição Felix Tshisekedi, fez um acordo com Kabila para ser declarado vitorioso. Tshisekedi e Kabila negam.

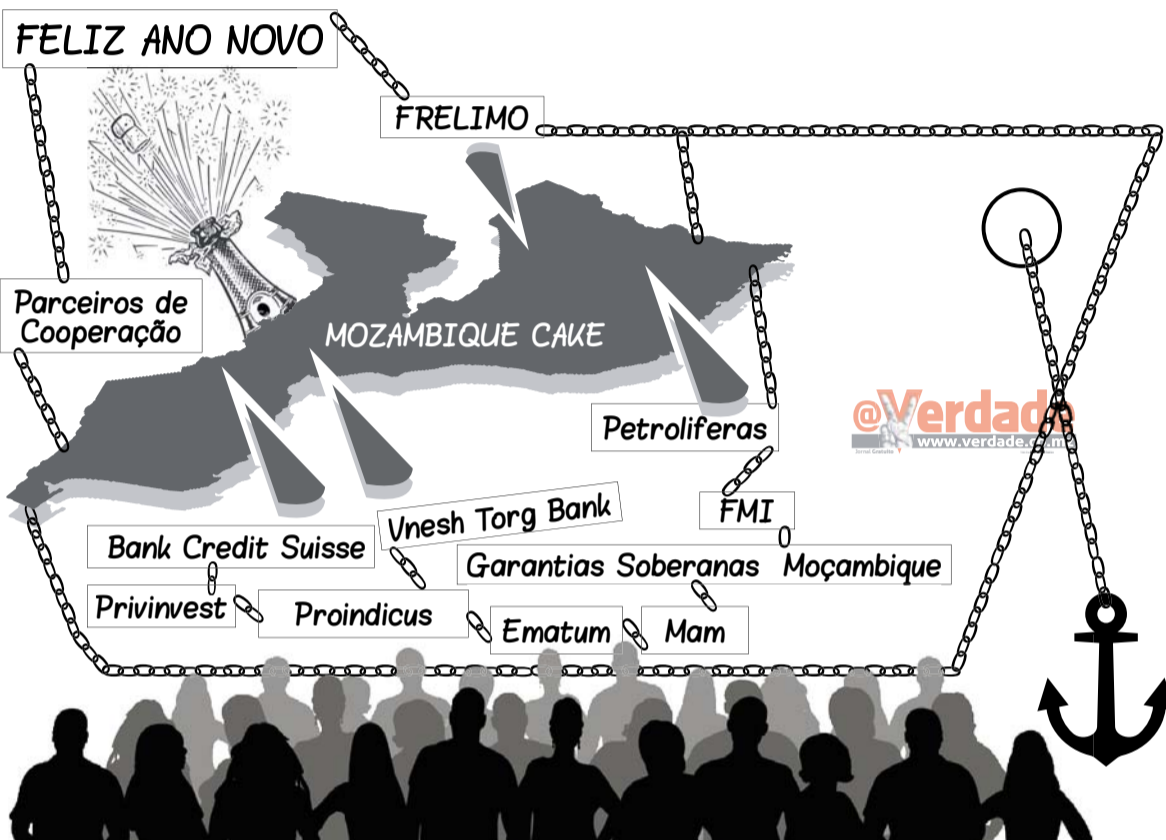
A Igreja Católica da República Democrática do Congo (RDC) afirmou que as estatísticas compiladas pela sua equipa de observadores eleitorais mostram um vencedor diferente do anunciado pela comissão eleitoral, sem dizer quem.

“Uma recontagem daria a reafirmação necessária tanto ao vencedor quanto ao perdedor”, disse a SADC em comunicado divulgado neste domingo (13).

A Comunidade de Desenvolvimento Sul Africana, que inclui antigos aliados de Kabila Angola e África do Sul, recomendou ainda um governo de unidade nacional incluindo partes representando Kabila, Fayulu e Tshisekedi que poderia promover a paz.

“Foi com satisfação que tomei conhecimento sobre a Vossa nomeação como Presidente da República Democrática Congo, na sequência das eleições Gerais realizadas a 30 de Dezembro de 2018. A Vitória de Vossa Excelência testemunha o enorme apoio do Povo da República Democrática do Congo e confiança no Vosso empenho de servi-los e trabalhar em prol dos interesses nacionais da República Democrática do Congo e de todos os Compatriotas”, saudou a Félix Antoine Tshisekedi Tshilombo neste sábado (12) o Presidente Nyusi em evidente contramão dos seus homólogos regionais.

Moçambique deixar de pagar os empréstimos ilegais não é opção mesmo com julgamento nos EUA



A expectativa que os moçambicanos têm que um julgamento nos Estados Unidos da América de Manuel Chang, e dos outros arguidos no caso das dívidas ilegais, traga alguma Justiça para o nosso país é utópica. As autoridades norte-americanas estão a agir pois investidores do seu país foram defraudados pela Proindicus, EMATUM e MAM e a sua moeda foi usada para pagar corrupção e em outros crimes. Moçambique deixar de pagar os empréstimos ilegais não é opção do Governo de Nyusi mas também não é o desejo dos Parceiros de Cooperação ou mesmo pelo Fundo Monetário Internacional.

Texto: Adérito Caldeira • Ilustração: @Verdade

continua Pag. 02 →

Tribunal Administrativo chumba recurso de Manuel de Araújo, mas este pode continuar edil de Quelimane por força do acórdão do Conselho Constitucional

O Tribunal Administrativo (TA) chumbou o recurso interposto por Manuel de Araújo, à sua perda de mandato do cargo de presidente do Conselho Autárquico de Quelimane, por alegada “falta de fundamento legal” para desaprovar a mesma decisão que já tinha sido tomada pelo Conselho de Ministros, em Agosto de 2018. Na sua decisão, o TA ressalta que, pese embora o “recurso contencioso em apreço” seja “um acto administrativo (...)”, tem efeitos sobre a eleição do recorrente, por conta da sua inelegibilidade, na altura em que concorreu por um partido diferente do que o elegeu [MDM], em 2013. Todavia, o mesmo acórdão do TA, que não esclarece em que situação fica o visado, relativamente ao mandato 2019-2023, pode não prejudicar a tomada de posse de Manuel de Araújo, porque já foi proclamado eleito pelo Conselho Constitucional (CC), cujos acórdãos “são de cumprimento obrigatório e não são passíveis de recurso”.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Arquivo

O TA diz ainda que Manuel de Araújo deve pagar custas do processo no valor de 10 mil meticais. A Renamo já está atento no assunto e advertiu, por intermédio do seu coordenador interino, Ossufo Momade, que se o seu membro for impedido de tomar posse, “será obrigada a agir”.

Retomando os factos em re-

trospectiva, Manuel de Araújo foi eleito edil de Quelimane, em 2013, pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), mas a meio da governação mudou de partido e candidatou-se pela Renamo, nas eleições autárquicas de 10 de Outubro passado, e voltou a ser eleito edil da mesma autarquia. Os resultados já foram validados e proclama-

dos pelo CC, o mais alto órgão em matéria eleitoral e constitucional em Moçambique.

Por outras palavras, os acórdãos do CC impõem-se as quaisquer decisões de outras instituições.

Inicialmente, o mandato do visado foi caçado pela Assembleia Municipal de

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

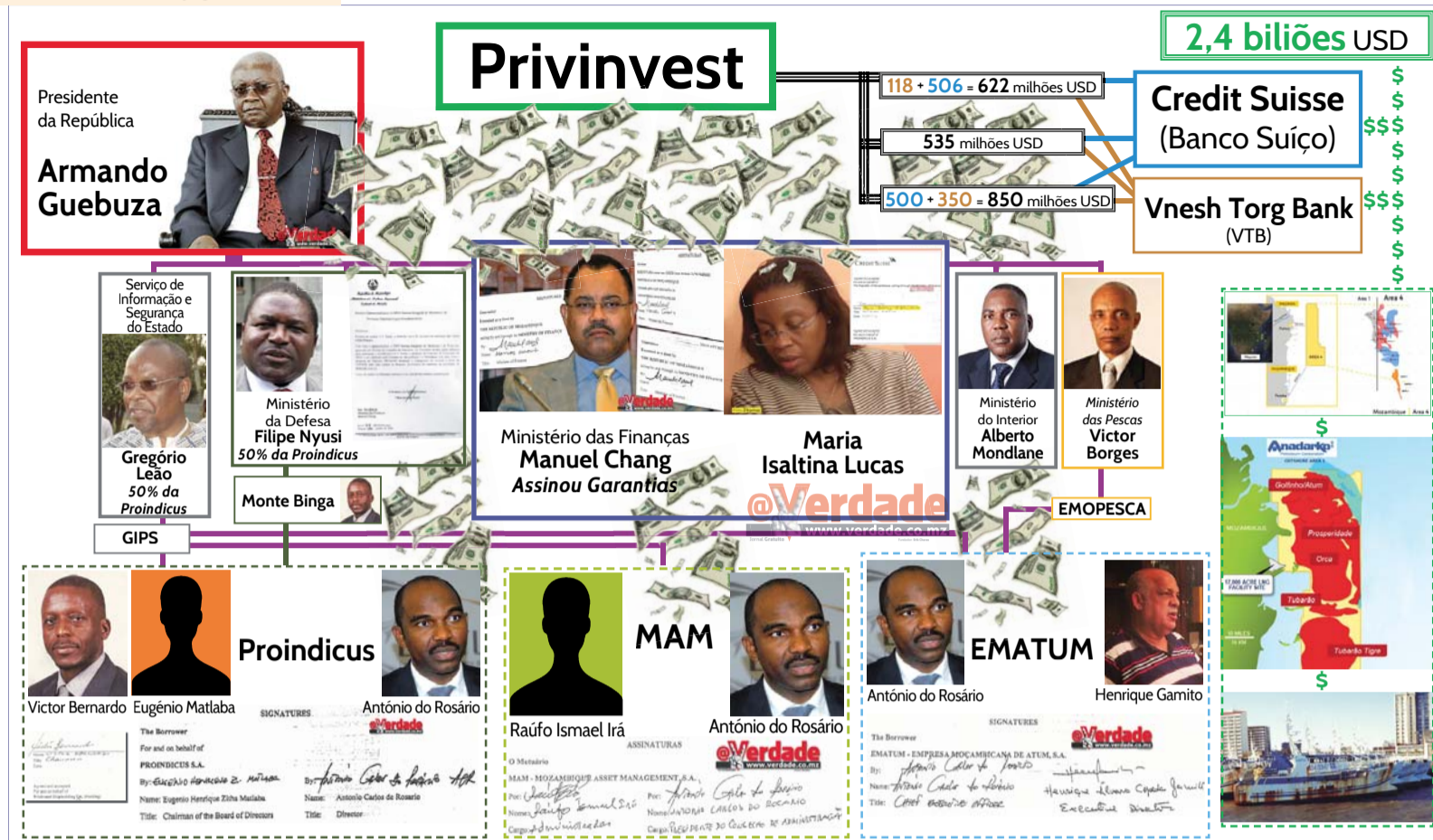
→ continuação Pag. 01 - Moçambique deixar de pagar os empréstimos ilegais não é opção mesmo com julgamento nos EUA

“Através de uma série de transacções financeiras, aproximadamente entre 2013 e 2016, a Proindicus, a EMATUM e a MAM contraíram dívidas no total de 2 biliões de dólares norte-americanos através de empréstimos garantidos pelo Governo moçambicano. Os empréstimos foram organizados pelo Banco de Investimento 1 e pelo Banco de Investimento 2 e vendidos a investidores em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos. No decurso das transacções, os co-conspiradores, entre outras coisas, conspiraram para defraudar investidores e potenciais investidores nos financiamentos da Proindicus, EMATUM e MAM através de várias deturpações e omissões relativas, entre outras coisas: (i) finalidade do dinheiro dos empréstimos, (ii) pagamentos de suborno a funcionários do Governo moçambicano e a banqueiros, (iii) o montante e datas da maturação da dívida pública da Moçambique, e (iv) a capacidade e a intenção de Moçambique reembolsar aos investidores” pode-se ler no Despacho da acusação contra Manuel Chang, António Carlos do Rosário, Maria Isaltina Lucas

deixando evidente que ao United States District Court for Eastern District of New York não interessa a violação da Constituição de Moçambique e das leis orçamentais.

O @Verdade apurou que para além da Auditoria da Kroll tem sido fundamental para a acusação norte-americana a colaboração prestada pelo banco Credit Suisse que pretende passar a sua irresponsabilidade institucional apenas para os seus antigos funcionários que lideram como os empréstimos para Moçambique.

É que se ficar provado que o banco suíço, e também o russo VTB, cometeram ilegalidades no processo de concessão dos empréstimos e na



sua colocação nos mercados financeiros serão eles os responsáveis por ressarcir aos investidores das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM.

Portanto independentemente dos três moçambicanos, assim como os banqueiros e responsáveis do fornecedores, serem condenados nos EUA o nosso país não resolve um dos problemas principais criados pela Proindicus, EMATUM e MAM que é terem tornado a Dívida Pública insustentável e o seu pagamento tornar ainda mais sombrio o futuro do povo moçambicano.

FMI e Parceiros de Cooperação nunca recomendaram não pagar as dívidas ilegais

Embora especialistas em Direito, nacionais e estrangeiros, afirmem existir matéria para que o Governo de Filipe Nyusi repudiasse aos emprés-

timos e não os aceitasse pagar essa nunca foi a sua vontade.

Desde que tornou-se Presidente Nyusi esforçou-se por legalizar as dívidas Proindicus, EMATUM e MAM e está a renegociar o seu pagamento com os investidores quicá para proteger-se, assim como aos restantes “camaradas” de partido envolvidos na fraude, mas também porque o mundo capitalista a isso o obriga.

A verdade é que não pagar as dívidas ilegais não é opção para Moçambique sob pena de continuar um Estado pária nos mercados financeiros globais e o Investimento Directo Estrangeiro que tem minguido continuar parco.

Importa ainda recordar que para o Fundo Monetário Internacional(FMI) o questão fundamental das dívidas nunca foi a sua inconstitucionalidade e ilegalidade mas apenas o facto de serem ocultas.

Aliás desde o início de 2018 que Moçambique deixou de estar na situação de misreporting relativamente a informação macroeconómica e a última missão do FMI que visitou Moçambique, em Novembro passado, já nem mencionou as lacunas por preencher na Auditoria da Kroll tendo acolhido “com agrado os esforços contínuos da Procuradoria-Geral da República, em cooperação com os parceiros de desenvolvimento, para trazer responsabilização relativamente à questão das dívidas anteriormente ocultas”.

Mesmos os Parceiros de Cooperação que suspenderam grande parte do seu apoio ao nosso país como forma de forçar a investigação sobre os dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM nunca advogaram que Moçambique deveria repudiá-las e não paga-las, afinal os investidores defraudados por Manuel Chang, António Carlos do

Rosário, Maria Isaltina Lucas e companhia são oriundos dos seus países e pretendem receber, com lucros, o dinheiro que investiram apesar de todas ilegalidades e corrupção.

Paradoxalmente o banco que é mentor das dívidas ilegais é suíço, país que lidera o grupo de contacto nas negociações para a paz definitiva em Moçambique. Até hoje a Presidência da República não tornou pública as razões da visita “secreta” de Filipe Nyusi ao país europeu no passado dia 13 de Setembro.

Importa ainda recordar grande parte dos 2,2 biliões de dólares não foi gasto em Moçambique os barcos, os radares e outros equipamentos que não estão a ser usados foram adquiridos principalmente em países da União Europeia. Até mesmo os subornos que terão sido pagos não vieram na íntegra para o nosso país.

→ continuação Pag. 01 - Tribunal Administrativo chumba recurso de Manuel de Araújo, mas este pode continuar edil de Quelimane por força do acórdão do Conselho Constitucional

Quelimane (AMQ), mas a decisão foi considerada nula pelo Ministério da Administração Estatal e Função Pública (MAEFP), porque aquele órgão deliberativo não tinha competências para o efeito.

Lançando mão ao assunto, o MAEFP lavrou um expediente e remeteu-o ao Conselho de Ministros, que, por sua vez, determinou a perda de mandato Manuel de Araújo, por, durante a vigência do mandato que vigorava desde 2014, ter se inscrito na lista da Renamo, enquanto foi eleito através do partido MDM.

Indignado com o facto, Manuel de Araújo recorreu ao TA, elencando, entre vários argumentos, que a alínea d) do número 2 do

artigo 10 [Perda de Mandato] da Lei número 7/97, de 31 de Maio, que estabelece o Quadro Jurídico da Tutela Administrativa do Estado a que Estão Sujeitas as Autarquias Locais, e o número 2 do artigo 100 [Fundamento de Perda de Mandato] da Lei número 6/2018, de 3 de Agosto, que também fixa a competência do Conselho de Ministros para declarar a perda de mandato, são inconstitucionais.

Ademais, ele reclamava do facto de não ter sido ouvido pelo MAEFP, ou seja, exigia a realização de inquérito ou sindicância. Por conseguinte, segundo ele, a decisão do Conselho de Ministros estava prenhe de “inobservância de procedimentos legais para a decretação de perda de mandato”.



Por sua vez, o TA diz, no acórdão no. 86/2018, que “não basta pensar-se que a lei é inconstitucional, é preciso que o Conselho Constitucional se pronuncie” a respeito. Enquanto isso não acontecer, “a lei prevalece e dever ser aplicada tal qual foi aprovada pelo legislador (...)”. E as leis acima, que fundamentam a rejeição do recurso de Manuel

de Araújo, são complementares.

A perda do mandato de Araújo não carecia de realização de inquérito ou de sindicância (...) porque, “aquando da campanha eleitoral”, para as últimas eleições autárquicas, ele apresentou-se pública e recorrentemente “como cabeça-de-lista da Renamo, o que, sem sombra de dúvidas, prova que agiu de forma livre e dispensa qualquer tipo de audição quanto à sua vontade”.

Outra prova cabal, prossegue o TA, são os documentos de candidatura de Araújo, pela Renamo e não pelo MDM, apresentados à Comissão Nacional de eleições (CNE).

Nestas circunstâncias, o inquérito ou a sindicância “não é exi-

gível, por ser processualmente inútil. Não há incerteza sobre o facto de o recorrente ter aderido à lista do partido Renamo (...)”.

Refira-se que o MAEFP já preparou “guião de investidura dos órgãos autárquicos”, a ter lugar de 08 a 14 de Fevereiro próximo.

Falando à imprensa na Zambézia, através da teleconferência, Ossufo Momade acusou a Frelimo de ter recorrido ao que qualificou como um “instrumento diabólico e satânico [Tribunal Administrativo]” para impedir de Araújo de tomar posse.

Se assim for, “não vamos tolerar”, porque “os munícipes votaram em quem os deve governar” e o “Conselho Constitucional válido e proclamou a vitória da Renamo (...)”.

Editorial

averdademz@gmail.com

Um país autoritário, com certeza

De acordo com o Índice de Democracia elaborado anualmente pelo "The Economist", a posição de Moçambique deteriorou-se em 2018, passando a ser como um regime autoritário. Pesaram para esta vergonhosa classificação as eleições autárquicas realizadas em Outubro passado, onde vergonhosamente assistimos a um retrocesso no processo democrático no país.

A situação mais recente é a de Marromeu, na província de Sofala, onde repetiu-se a votação em oito mesas devido a irregularidades, entretanto mesmo os

resultados da segunda votação são contestados pela Renamo e pelo MDM. Além disso, a péssima actuação dos órgãos eleitorais e o Conselho Constitucional, que mesmo diante de evidências de fraude validou os resultados.

É bom que se reconheça que essa péssima classificação de Moçambique é o reflexo da má governação e a verdadeira face do Governo da Frelimo que tem estado a empurrar este país para a sarjeta. Há quatro décadas, os moçambicanos têm vivido por depois de um regime autoritário que o único sentido

de governação que tem é ameaçar e oprimir a população, sobretudo quando este se faz à rua pra exigir os seus direitos ou explicações sobre uma determinada situação.

A detenção ilegal do jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, Amade Abubacar, há sensivelmente duas semanas, em Macomia, é sintomático do quão autoritário é o regime da Frelimo. O jornalista foi preso na manhã do dia 05 de Janeiro em curso, quando entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, supostamente à procura de re-

fúgio na sequência dos ataques que assolam aquele distrito, protagonizados por grupos armados, desde Outubro de 2017.

O mais indignante nesta história é o silêncio cúmplice da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, sobretudo quando a vítima foi mantido em cárcere num quartel militar no distrito de Mueda.

Esta atitude demonstra uma grave violação à liberdade de imprensa e de expressão. Diga-se em abono da verdade, este é o comportamento típico de Governos autoritários.

Xiconhoca

Joaquim Chissano

O antigo Presidente da República, Joaquim Chissano, anda metido a último puritano. Comentando a detenção de Manuel Chang, o Xiconhoca expeliu que o essencial é tirar a lição para frente e criar-se uma sociedade mais pura. O sujeito parece que se esqueceu que a sociedade impura cheia de corrupção começou no seu mandato. Embora em dimensão diferente, foi na sua governação que aconteceu um dos maiores roubos do país que culminou com o assassinato de Siba-Siba Macuáua.

Idoso violador

Os idosos são aqueles figuras que devem dar exemplo a sociedade, sobretudo aos mais jovens. Porém, não é o caso de um homem de 60 anos de idade que agora se encontra a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), na província de Manica. O Xiconhoca abusou sexualmente duas meninas de 10 anos de idade, na cidade de Chimoio. As petizes eram aliciadas com dinheiro e rebuçados, e uma das miúdas disse que o ancião disse que se ela revelasse aos pais o que lhe tinha feito iria bater nela. Enfim, um sujeito como este deve ser castrado.

Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi é, sem dúvidas, o maior Xiconhoca de todos os tempos. Ao longo dos quatro anos de governação pouco ou quase nada foi feito para tirar os moçambicanos da situação de miséria imerecida a que vive há anos. Aliás, só vimos um Presidente cheio de boas intenções, mas sem nenhuma acção de realce. Prometeu que o povo seria seu patrão, mas vimos o Xiconhoca sendo empregado dos seus "camaradas".

Sociedade

Nyusi, que antecipou-se felicitando Tshisekedi, gazeta reunião de emergência UA sobre RD Congo

O Presidente de Moçambique, que no passado sábado(12) felicitou Félix Tshisekedi pela eleição como Presidente da República Democrática do Congo(RDC), gazetou a cimeira de emergência realizada nesta quinta-feira(17), na Etiópia, sobre o impasse que se verifica naquele país da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral(SADC, na sigla em inglês) e que pediu "a suspensão da proclamação dos resultados definitivos das eleições". O @Verdade apurou que Filipe Nyusi esteve na capital moçambicana sem nenhuma agenda oficial.

Texto: Adérito Caldeira - Foto: Agências

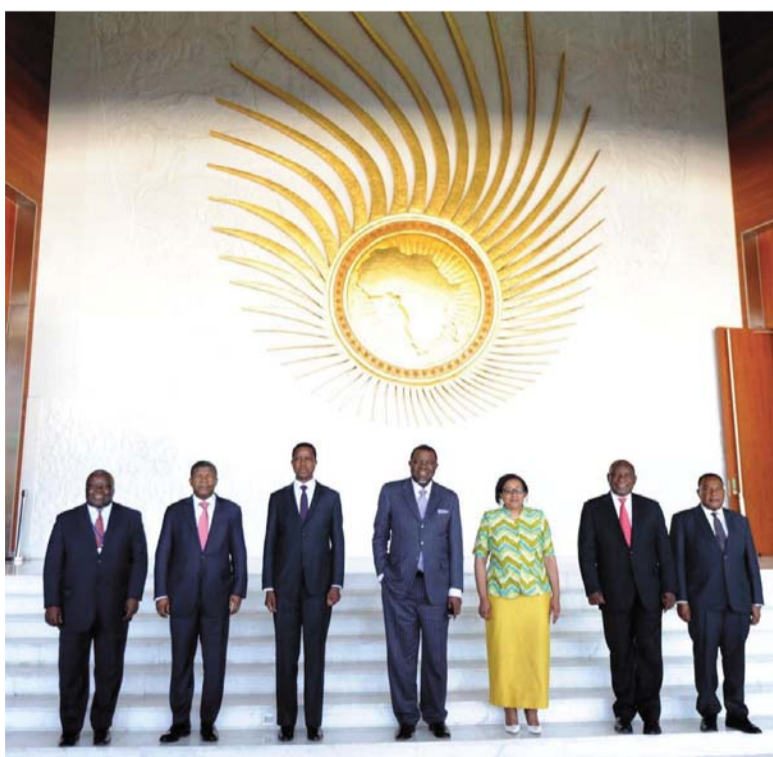
A Cimeira de urgência da SADC, convocada pelo Presidente da União Africana(UA), e do Ruanda, Paul Kagame, tinha como objectivo realizar consultas "de alto nível" sobre a situação na RDC, na sequência do anúncio dos resultados das eleições gerais de 30 de Dezembro.

Segundo os resultados publicados pela Comissão Eleitoral Nacional Independente(CENI), o candidato Félix-Antoine Tshisekedi Tshilombo venceu o escrutínio com sete milhões, 51 mil e 13 votos (38,57%), à frente de Martin Fayulu Madidi com seis milhões, 366 mil e 732 votos (34,83%) e de Emmanuel Shadary com quatro milhões, 357mil e 359 votos (23,84), a uma taxa de participação de 47,56 por cento.

No entanto Martin Fayulu Madidi interpôs recurso no Tribunal Constitucional por discordar dos resultados.

A Conferência Episcopal Nacional do Congo tinha afirmado afirmou que "constatamos que os resultados das eleições presidenciais tal como publicados pela CENI não correspondem aos dados recolhidos pela nossa missão de observação eleitoral, a partir das assembleias de voto e dos centros de apuramento".

Adicionalmente dados recolhidos a partir das máquinas



de voto electrónico, feita por media internacionais como o Financial Times, apontam claramente em sentido contrário, coincidindo essa conclusão da Conferência Episcopal do Congo que teve 40 mil observadores a acompanharem o escrutínio no terreno.

Após a cimeira, que aconteceu em Addis Abeba, na Etiópia, a SADC que no domingo(13) havia pedido "uma recontagem" lançou um apelo aos políticos congolese para "manterem a

paz até que o recurso – submetido por Fayulu - seja analisado pelo Tribunal Constitucional" e pediu "a suspensão da proclamação dos resultados definitivos das eleições".

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral pediu ao povo congolês para "Manter a calma e agir de forma a consolidar a democracia e preservar a paz e colocar nas instituições próprias quaisquer divergências de forma a cumprir com o estipulado pela Constituição".

O bloco africano, do qual faz parte a República Democrática do Congo e mais 14 países, incluindo Moçambique, endereçou ainda um pedido à comunidade internacional para que "respeite a soberania e a integridade territorial da RDC", bem como o respeito pela Constituição do país e o processo eleitoral em curso até ao fim.

O Chefe de Estado moçambicano, que não teve agenda oficial nesta quinta-feira, foi um dos ausentes desta cimeira de emergência que além de Paul Kagame contou com a presença dos presidentes da Zâmbia, Edgar Lungu, da Namíbia, Hage Geingob, de Angola, João Lourenço, e da África do Sul, Cyril Ramaphosa.

No passado sábado Nyusi enviou uma mensagem para Félix Antoine Tshisekedi Tshilombo declarando que: "Foi com satisfação que tomei conhecimento sobre a Vossa nomeação como Presidente da República Democrática Congo, na sequência das eleições Gerais realizadas a 30 de Dezembro de 2018. A Vitória de Vossa Excelência testemunha o enorme apoio do Povo da República Democrática do Congo e confiança no Vosso empenho de servi-los e trabalhar em prol dos interesses nacionais da República Democrática do Congo e de todos os Compatriotas.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.


Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

A Procuradoria-Geral da República(PGR) revelou nesta segunda-feira(07) que está a “encetar diligências junto das autoridades competentes da República da África do Sul e dos Estados Unidos da América” para salvar Manuel Chang, antigo ministro das Finanças que assinou Garantias bancárias violando a Constituição da República de Moçambique, de um julgamento por fraude electrónica, fraude de valores mobiliários, suborno e branqueamento de capitais. O @Verdade apurou que denúncia da PGR ao Tribunal Administrativo pode ter prescrito.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/67702>





 **Bsegues Mondon** Sabem, isto é uma palhaçada. Justiça moçambicana não tem competências e postura suficiente para julgar crimes desta dimensão, porque essa justiça não está para defender os interesses do povo mas sim só trabalha para garantir a sua existência. A justiça tem o conhecimento destas fraudes monetárias gigantes e não fez nada se não nos enganar e nos sensibilizar a assumirmos uma dívida que só beneficiou um grupo especificamente identificado. Se não fosse a detenção do senhor Chang este assunto estava morto e com missa já feita. Só há uma forma de resolver este problema que é devolver o valor burlado. Caso contrário só estarão a adiar o encontro com a forca mas por fim vão se encontrar. · 5 dia(s)

 **Mathause Sithoye** A bala saiu pela culatra para a PGR. Estavam dispostos a arrastar este processo, fingindo estarem a trabalhar, ate morrerem todos os 18 arguidos. O vosso tempo e espaço de actuação terminou, agora é vez dos outros, os sérios. · 5 dia(s)

 **Jacinto Siqueira** Estão a ver como a quadrilha se protege?? · 5 dia(s)


 **Gildo Stefan Eusebio Nhanombe** Podem levar TODOS · 5 dia(s)


 **Natalia Siqueira** E nós batendo a cabeça por causa deles, f. D. P · 5 dia(s)


 **Mak Sim WA Hada** Frelimo está a fazer tudo aquilo que o povo não quer. Devolvam Chang e vão ver como será em Outubro. · 5 dia(s)


 **Frank Mwanaluc** as eleições jamais dependeram do voto popular em qie planeta vives afinal?


tudo que voce ve a acontecer nos filmes é o q acontece na vida real. tudo encenação. as coisas sao feitas so para parecer. imagina quando levas a.dama ao cinema... a praia... ao mimos e etc... no fim só queres uma coisa. na vida politica é mesma coisa mas a um nível mais baixo. · 5 dia(s)


 **Timoteo Chauque** Essa história de Outubro não funciona. Se não há nada a temer, que deixem Chang ir aos Estados Unidos, se de facto há algo a temer, a PGR que nos diga. Em outubro ou sei-lá quando serão as eleições, FRELIMO voltará a ganhar e sao mais 4 anos de desgraça. · 5 dia(s)

 **Aderito Adezenha Nhabanga** Esquece eleições querido aquilo só ta pra nos atrapalhar, a frel estará no poder pra sempre. · 5 dia(s)


 **Jose Waite** Kkkkkkkk Com pessoas da região sul logo? Esquece eleições brada. Em Gaza não tem nada e estão a espera do futuro melhor chegar, mesmo assim dão vitória a 100% ao regime que me tirou o privilégio de comer um bom presunto aportunuguesado. · 5 dia(s)

 **Tino Silva** Uma coligacao RENAMO, MDM e outros partidos da oposição liderada por Samito Jr, garanto-lhe que ganha as próximas eleições! · 5 dia(s)


 **Anastacio Oliveira** Muito cuidado meus irmaos, se isto continuar assim, temo k Moçambique tenha o mesmo destino do Iraque, Afeganistão e Síria. Seriamente tou meio k assustado · 5 dia(s)


 **Waite** Circunstâncias são diferentes, um lado eram e foram indiciados de criminosos de guerra e desrespeito a direitos humanos, dois países tidos como tiranos em pleno sec.XXI, por cá estão a perseguir seu dinheiro levado


com justificação para desenvolvimento do país enquanto era para fins pessoais, em dívidas não há assalto a mão armada, mas sim a juridica funciona e é esta forma que deve actuar. Se não tivessem mentidos e ir buscar dinheiro deles, não entravam aqui, nós é que provocamos eles, vamos arcar com consequências, tanto gritou-se não ouviram, e depois? · 4 dia(s)


 **Bartolomeu Bc** He como é essa procuradoria afinal nem xta interessado em ajudar o povo1 Eliminar ou ocultar isto · 5 dia(s)


 **Kino Florentino Silva** O governo da Africa do sul funciona como deve ser,e nao é formado por pessoas do mesmo partido no poder. Agora estarão na jurisdição da China. E continuem a se defenderem em grandes massas... · 5 dia(s)


 **Cremildo Watt** Que vergonha! Ela não consegue fazer funcionar a justiça então que não atrapalhe os outros que sabem e querem faze-la... porah pah · 5 dia(s)


 **Nanthula Nanthula Hs** Esta coisa de prescrição so hoje é k nos dizem? Se o proprio presidente do TA ha uma semana atras, afirmou k solicitou documentos em falta pra juntar ao processo? E por sinal os mesmos docs k nao deram a kroll...afinal tanto teatro pra quê kndo é gente grande? Se fosse um pequenino ja teriam julgado ha mt tmpo e com direito a imprensa pra lhe sujar mais. · 5 dia(s)


 **Zainadiny Abdul Satar** A PGR quer salvar? salvar de que? esta prestes a ser mordido com cão pra ser salvo? afinal não é responsável pelas dívidas ilegais? Salvem o Nini e não esse ai. · 5 dia(s)


 **Nordino Maposse Maposse** Lhe salvarem de o quê? Se ele é que é o criminoso, nos precisamos de ser salvo dele pois nos colocou numa situação crítica · 5 dia(s)


 **Afonso Mboane** Ela tá mostrar o verdadeiro moçambicanidade · dia(s)


 **Sebastiao Da Isabel Valentim** Você precisa de uma escola de qualidade e não essa que te ensinou a escrever #verdadeiro #moçambicanidade · 4 dia(s)


 **Saranga Alberto** Desde quando mocambique houve justicia eles sabiam desde muito tempo esses Problemas, a gora querem fazer justicia propria. So um maluco pode a creditar nisso. · 5 dia(s)

 **Joao Francisco Mihimbuane** FRELIMO já era isto é de mais · 5 dia(s)


 **Moosha Muchamore Muchanga** Sra. Buchili Demita-se por favor e enquanto ainda pode sair por alguma porta. A sra. Prestou mao servico ao povo. · 5 dia(s)

 **Glória Marrime** Essa mulher é a única Bem corajosa, inspira... · 5 dia(s)


 **Pablo's Bernardo Cumbane** Indivíduo A esta em tudo! · 5 dia(s)

 **Amade Inusso** Essa guerra não é de portugueses!!! Cuidado camaradas, essa vez o primeiro tiro é vosso!!! · 5 dia(s)


 **Angelo Alfaica** Ela não vai conseguir interceder, já era... · 5 dia(s)


 **Juma Taiob Wasseda** Convido a todos para comentar! Daqui se segue o golpe de mestre. · 5 dia(s)

 **Pedro Firmino** Queremos Justiça. · 5 dia(s)


 **Aderito Adezenha Nhabanga** Yuuu, salvar de quem?! · 5 dia(s)


 **Mutchena Oliveira Caetano Vieira** aqui esta bem explicado. veja bem esse organograma. · 5 dia(s)


 **Arnaldo Simao Chauque** Confirmada a extradição de Chang. Como dissemos antes que a ida sem visto aos EUA do criminoso Manuel Chang seria irreversível, eis que minutos depois fica consumada. Ele vai bazar sim para os States para, a partir de lá, cumprir na boa a sua pena de reclusão que o aguarda de mais de 40 anos que poderá reduzir se ele colaborar energicamente indicando todos os seus comparsas e tudo que sabe no calote. Obrigado, meu Deus. Com o Chang seguirão outros criminosos moçambicanos da alta elite do poder político da Frelimo. Valeu. · 5 dia(s)

 **Mathause Sithoye** Já dissemos que não se esforcem em justificar


nada! 4 anos passaram, só hoje é que dizem que este ou aquele não respondeu sei lá o que! Continuem na vossa instrução preparatória & no vosso SEGREDO DE JUSTIÇA e/ou de ESTADO · 5 dia(s)

 **Simão Arone Arone A** verdade como noticia. Reflexão : Porque é que o governo actual levou as dívidas ocultas (ilegais) para soberania do estado? O povo a pagar arduamente interesses pessoais. Usar o povo, escravisar · 4 dia(s)

 **Saranga Alberto** Nao tentas roubar o branco pode ser muito perigoso. · 4 dia(s)

 **Kino Florentino Silva** Estao a dizer que os EUA nao reuniram provas suficientes sobre o acusado? · 5 dia(s)


 **Armando R. Nhassengo Nhassengo** Sao poucos pelomens 40 anos · 5 dia(s)

 **Edson Mauricio Edson** Vai para Estados Unidos ja estamos cansados de ver essas caras · 4 dia(s)


 **Nordino Maposse Maposse** Loucura, cara sem vergonha · 4 dia(s)


 **Emílio Chauque** Esse nosso governo · 4 dia(s)


 **Felismino Morais Gasolina Gasolina** Meu país... · dia(s)

 **Ernesto Inácio** A PGR deve parar de incomodar os que realmente estão a trabalhar. Só agora se pronunciam publicamente sobre o caso? Deixem os EUA resolver o TPC que a PGR desconsuegiu. · 4 dia(s)

 **João Ferro Ferro** Ela esta a dizer · 4 dia(s)

 **Eksi Zedd Beatz** Melhor irem pedir isso nos propios Bancos... Parem de encomodar meu amigo Trump · 4 dia(s)

 **Dinis Domingos Sixpenze Sixpenze** K k k kerr... a trabalhar para esclarecer o caso... ate ano 2050 .5.5.5.... · 4 dia(s)


 **Chico Antonio** Sao pouco 40 anos aumenta mx e guebuZa tao aond tambe em agrend mbava · 4 dia(s)

 **goste de nós no**
acebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O “espião” que assinou os contratos de financiamento das três estatais que endividaram ilegalmente os moçambicanos, António Carlos do Rosário, assim como a actual vice-ministra da Economia e Finanças que rubricou o primeiro acordo com o banco Credit Suisse, Maria Isaltina Lucas, são os dois outros moçambicanos que as autoridades norte-americanas pretendem deter e julgar no âmbito dos empréstimos contraídos pelas empresas #Proindicus, #EMATUM e #MAM e pelos subornos de mais de 36 milhões de dólares que terão recebido através do grupo Privinvest.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/67720>





 **Saranga Alberto** Normalmente novas elecoes. Mocambique


precisa novo governo moderno e jovens socias. Frelimo e a Renamo sairem do poder. · 2 dia(s)


 **Teodosio Ezequiel** Eu concordo plenamente, esses velhos idiotas por ver k estão prestes a partir para outra fazem estragos para deixar herança para seus leitoes. · 2 dia(s)


 **Fenicia Sande** A Renamo está no Poder?? · 2 dia(s)


 **Saranga Alberto** Fenicia Sande e um partido tambem esta nas elecoes se nao sabe. Eu tambem so politico · 2 dia(s)


 **Amadeu Rodrigues** Eu penso uma alianca entre os dois da oposicao fazia sentido · 2 dia(s)

 **Edson Mauricio Edson** Diga Não cabritismo moçambicanos · 2 dia(s)


 **Dinis Domingos Sixpenze Sixpenze** Wa mamá... tsinga wa wa... quando amargar mamãquadrado...qua ...qua...quadrado... · 2 dia(s)


 **Rogerio A. Chiau** Praticamente o governo vai cair, se todos os Ministros Vice Ministros do passado e presente estão envolvidos isto esta mal.... · 2 dia(s)

 **Pedro Matule Rogerio** fomos enganados pelos mais velhos. Esta não é nossa FRELIMO que fizemos crescer, já não sei o que dizer ao meu filho. Até a bandeira do partido está em meia aste na sala. · 2 dia(s)

 **Rogerio A. Chiau** Estou muito pra baixo... já houve Frelimo meu irmão onde não haviam coisas que se vivem hoje.... comecei

a ouvir que Ministro fica preso nestas epocas aqui....muito estranho pha.... quem nos enganou não são mais velhos esses ai nem sabem onde se localiza Maunge A, B, Mahatlane, Dingue, Mugugugu.... triste... são senhores Caloteiros... · 2 dia(s)

 **Dasilva BsMusic** Vamos precisar de novos hmens adultos cm ideias adultas, novos jovens e com novos penxamentos nas proximas eleições corentes.. não queremos homens cm cabelos curtos e com ideias curtas. Aldo Manuel Adivirar Assimmo Fagema · 1 dia(s)

 **Maria De Fatima Sumbane** Quero ser presidente da república de Moçambique afinal tem muito mel assim · 2 dia(s)

Muro desaba e mata em Marracuene

Um jovem de 23 anos de idade morreu em consequência do desabamento de um muro de vedação em construção, no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Texto: Redacção

O incidente aconteceu no sábado (12), no bairro de Mhuntanhane. Testemunhas ouviram pelo @Verdade relataram que o desmoronamento da parede, com 40 metros de comprimento e quatro de altura, deveu-se à ventania que se fez sentir na província e cidade de Maputo, no dia em alusão.

A vítima, que desempenhava a função de servente de pedreiro, encontrou a morte três dias depois de ter integrado o grupo de construtores.

Não foi possível colher os depoimentos do proprietário da obra, mas das pessoas que trabalhavam no local quando o muro caiu apurámos que a referida parede só tinha vigas e os pilares ainda estavam por preencher com betão.

Os colegas de trabalho disseram que tentaram socorrer o operário mas o mesmo não resistiu aos ferimentos que contraiu na sequência do colapso da parede em causa.

Quatro anos de boas intenções porém o povo nunca foi o patrão de Nyusi



A promessa, transformada em compromisso, que “o povo é o meu patrão” revelou-se apenas mais uma das muitas boas intenções que marcaram os quatro anos da governação de Filipe Nyusi assinalados nesta terça-feira (15). Os patrões continuaram a ser os membros do partido Frelimo, os Parceiros de Cooperação, os investidores estrangeiros... enquanto o povo resigna-se no calvário da Pobreza.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República

continua Pag. 06 →

Nyusi e Ramaphosa falam do sul-africano acusado de ser o financiador do “Al Shabaab” e sobre detenção de Chang

Os presidentes de Moçambique e da África do Sul, Filipe Nyusi e Cyril Ramphosa, reuniram nesta segunda-feira (14) em Maputo para falar sobre as detenções do empresário Andre Hannekom, acusado de ser o financiador do “Al Shabaab” em Cabo Delgado, e do ex-ministro Manuel Chang, que aguarda extradição para o EUA numa cadeia sul-africana.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República

A visita de um dia a capital moçambicana do Presidente da República da África do Sul dentre as mais de duas dezenas de pontos de agenda divulgados foi dominada pelos casos que a Justiça de cada uma das Nações.

Oficialmente os dois Chefes de Estado, e respectivas delegações “Abordaram sobre a situação de detenção na República da África do Sul de Manuel Chang, antigo Ministro de Finanças de Moçambique por mandato da Interpol e do cidadão Sul Africano Andrew Hannekon, indiciado pelas autoridades judiciárias moçambicanas de colaboração com os malfetores que protagonizam ataques na região norte da província de Cabo Delgado”.

“Em ambas as situações os dois Chefes de Estado observaram a necessidade de aguardar pelo curso normal da justiça e deixar as instituições competentes realizarem o seu trabalho no âmbito da separação de poderes”, refere um comunicado da Presidência da República moçambicana.

Enquanto Manuel Chang, o ex-

-ministro das Finanças que assinou as Garantias bancárias ilegais que possibilitaram os empréstimos das empresas Proindicus, EMATUM e MAM, luta para evitar ser extraditado para os Estados Unidos da América onde deverá ser julgado por corrupção e outros crimes conexos o Tribunal Judicial da Província de Cabo Delgado revelou nesta segunda-feira (14) ter registado um processo crime onde o cidadão sul-africano, Andre Hannekom, é acusado de ser o financiador, logístico e coordenador das acções dos insurgentes apelidados de “Al Shabaab” que aterrorizam a Região Norte de Moçambique desde Outubro de 2017.

Hannekom, um empresário há vários anos estabelecido no distrito de Palma explorando um negócio marítimo de logística para algumas petrolíferas, é acusado pelo Ministério Público da prática de homicídio qualificado e de instigação ou provocação a desobediência colectiva contra a organização do Estado moçambicano, associação para delinquir e porte de armas proibidas precisou o porta-voz do Tribunal, Zacarias Napatima, em conferência de imprensa na cidade de Pemba.



O cidadão sul-africano de 60 anos de idade é acusado ainda de pagar aos membros do grupo um valor mensal de 10 mil meticais (cerca de 142 euros), além de providenciar medicamentos aos “Al Shabaab”, assim apelidados pelos locais por maioritariamente tratar-se de um agrupamento de jovens.

A acusação acontece mais de quatro meses após Hannekom ter sido sequestrado da sua residência e ferido por balas por desconhecidos todavia, após uma breve passagem por um hospital, foi detido num quartel militar no distrito de Mueda até ao momento.

Contudo, e apesar da visita de Ma-

tabela Cyril Ramphosa inserir-se “no âmbito do reforço e aprofundamento dos laços de solidariedade, amizade e cooperação política, económica, social, cultural entre os dois países” o facto é que as delegações de ambos países restringiram-se a altos funcionários da Defesa, Segurança, Polícia e Justiça.

O Presidente da África do Sul fez-se acompanhar pelos ministros da Defesa e Veteranos Militares, da Polícia e o da Segurança do Estado e outros quadros da Presidência enquanto Filipe Nyusi esteve ladoado pelos titulares dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Interior, Justiça e outros altos quadros do seu Gabinete.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Quatro anos de boas intenções porém o povo nunca foi o patrão de Nyusi

Quando Filipe Nyusi comprometeu-se a 15 de Janeiro de 2015 em “(...)servir o povo moçambicano como meu único exclusivo patrão. O meu compromisso é o de respeitar e fazer respeitar a Constituição e as Leis de Moçambique” era apenas mais um membro que o partido Frelimo havia decidido indicar como o quarto Presidente de Moçambique.

Se é preciso reconhecer os esforços de Nyusi no calar das armas, que havia voltado a matar moçambicanos justamente após a sua eleição, não podemos ignorar os muitos empecilhos que o seu Executivo e partido continuam a criar para a atrasar a paz definitiva que teve nas Autárquicas de 2018, bem evidentes em Marromeu, um dos seus apogeus. O facto é que corremos o risco de chegar ao pleito Geral deste ano com as armas ainda em punho dos dois beligerantes.

A promessa de “construir um país que aposte na formação e desenvolvimento do capital humano, o principal activo nacional. Investiremos na formação de moçambicanos de todas as regiões do país” foi outra que não passou disso mesmo, promessa.

Os ganhos conseguidos com a Educação primária quase universal em Moçambique



foram desperdiçados nos últimos anos com a falta de investimento na construção de escolas secundárias. Filipe Nyusi admitiu no seu Informe ao Parlamento em 2017 que havia construído apenas três escolas secundárias para um défice de pelo menos 10 mil. Essa falta de investimento culminou com cerca de 400 mil crianças, que em 2018 terminou o ensino primário do 2º grau, sem hipóteses de serem admitidos a 8ª classe porque não há escolas nem professores secundários.

Relativamente ao compromisso de “criação de novos postos de trabalho para qualificações de nível superior, médio e básico”, Nyusi ficará na história como o Chefe de Estado que criou mais empregos em 4 anos do que os seus

antecessores em 40 anos.

O patrão de Filipe Nyusi são os seus “camaradas”

Já a promessa de aumentar “visível e tangível a médio e longo prazo das receitas públicas e do rendimento nacional médio e per capita” cria pesadelos aos moçambicanos que perderam poder de compra de forma inédita, a inflação só da comida básica ultrapassou os 40 por cento enquanto os salários aumentaram 500 meticais!

“Prosseguiremos com a construção de mais unidades sanitárias dotadas de meios técnicos adequados de diagnóstico e tratamento. Investiremos ainda mais na formação de médicos e outros profissionais de saúde

de competentes e motivados para atender com humanismo o nosso povo” prometeu o 4º Chefe de Estado moçambicano que entre 2016 e 2017 apenas conseguiu edificar um hospital rural enquanto o rácio de médicos que era de 1 para 12.552 cidadãos agravou-se para 1 médico para cada 13.239 moçambicanos.

Cada parágrafo do discurso da sua tomada de posse inspirou os moçambicanos, mesmo aqueles que não tinham confiado em Filipe Nyusi, porém há cada vez menos cidadãos que acreditam viver num país melhor do que em 2014 e não preci-

redução de custos e no combate ao desperísimo” viaja em carros topo de gama ou em jatinhos de luxo.

A verdade é que Filipe Nyusi, embora tenha assumido as rédeas do seu partido político, tornou-se, ou sempre foi, refém dos interesses e apetites insaciáveis dos seus “camaradas” mais influentes.

Encurralado pelas dívidas ilegais contraídas pelos seus camaradas, com a sua participação ou incompetência, afinal foram arquitectadas também no ministério que dirigiu, o Presidente Nyusi rendeu-se aos desejos e exigências do Fundo Monetário



sam de ranking e avaliações internacionais para comprovar o que se sente no corpo seja apertado num transporte público, enquanto o Governo que foi prometido ser “orientado por objectivos de

Internacional e dos Parceiros de Cooperação e Bilaterais que têm conseguido quase tudo o que pretendem na exploração dos abençoados recursos naturais que Moçambique ainda tem.

Polícia moçambicana considera detenção do jornalista Amade Abubacar um “caso delicado” mas não se explica

Volvidos 11 dias, esta terça-feira (15), da detenção de Amade Abubacar, jornalista da Rádio Comunitária de Nacedje, no dia 05 de Janeiro corrente, no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, a Polícia da República de Moçambique (PRM), alega que ainda é cedo para dar informações detalhadas sobre o caso, supostamente porque é “delicado”. Porém, a vítima continua em cárcere e incontactável, alegadamente num quartel militar em Mueda, o que a ser verdade é uma aberração, pois é proibida a prisão de civis em instituições militares.

Texto: Emildo Sambo

Por conseguinte, há outros direitos, que assistem à vítima e previstos na Constituição da República, copiosamente violados.

O pai do jornalista só tem conhecimento de que o filho está detido num quartel militar em Mueda, mas não é permitido qualquer contacto nem informações sobre a situação e saúde da vítima.

Em declarações a jornalistas, na segunda-feira (14), Augusta Guta, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Cabo Delgado, repetiu os depoimentos de há uma semana, ao @Verdade: “estamos a trabalhar”.

“Trata-se de um caso delicado. Estamos a trabalhar, neste momento, com vista a trazer informações suficientes para partilharmos com a comunicação social”, afirmou o agente da lei e ordem.

Segundo ele, “ainda que passem” 11 dias da detenção e falta de comunicação com Amade Abubacar, “o que nós não podemos fazer, é não “partilhar informações concisas e certas. Que não palpemos (...)”.

O mutismo em torno da detenção de Amade Abubacar envolve também o

seu patronato, o Instituto de Comunicação Social (ICS), órgão público que gere a Rádio Comunitária de Nacedje, em Macomia.

O jornalista foi detido numa manhã quando entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, supostamente à procura de refúgio na sequência dos ataques que assolam aquele distrito, protagonizados por grupos armados, desde Outubro de 2017.

Sabe-se que, desde 2016, Amade Abubacar investigava, a partir de denúncias populares em comícios, uma suposta existência de grupos islâmicos que semeavam terror em Macomia e noutros distritos de Cabo Delgado.

Não se sabe ao certo se determinadas informações por si veiculadas na Rádio Comunitária de Nacedje, em torno de alguns desmandos cometidos naquele ponto do país, sobretudo pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS), teriam ou não o colocado na mira das autoridades policiais e militares.

Com a deterioração “da conjuntura político-militar” que Moçambique “está a viver”, os casos de violação da liberdade de imprensa e de expressão tem aumen-

tado, considera um estudo do MISA-Moçambique, divulgado em 2018.

De acordo com aquele organismo, as arbitrariedades consistem nas ameaças e instauração de processos contra jornalistas e agressões físicas, por exemplo. O objectivo é tentar silenciar a classe.

O MISA-Moçambique, que exige a libertação imediata do jornalista, em todas as diligências efectuadas não havia qualquer registo de um detido com o nome de Amade Abubacar em qualquer estabelecimento policial ou penitenciário da província de Cabo Delgado. A única informação era de que ele teria sido transportado para a sede do distrito de Mueda.

Contudo, um advogado indigitado pelo MISA-Moçambique apurou que Amade Abubacar está encarcerado num quartel militar, no distrito de Mueda, e é “ilegal a detenção de indivíduos civis em estabelecimentos militares”.

Aliás, se o visado foi detido “em razão do cometimento de uma infração criminal, o prazo legal de 48 horas para que fosse apresentado a um juiz de instrução criminal para a legalização da detenção foi largamente ultrapassado”.

Moçambique tem apenas três aeroportos internacionais mas nove Pontos de Entrada para voos estrangeiros

Maputo, Beira e Nacala são os únicos Aeroportos Internacionais de Moçambique no entanto existem cinco Aeródromos classificados como Pontos de Entrada de voos que podem vir do estrangeiro e outros quatro designados para receberem aviões provenientes da SADC.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

As propostas da empresa Aeroportos de Moçambique de vedar Nampula, Pemba e Vilankulo ao tráfego internacional de aeronaves foi descartada pelo Governo que através do Decreto 82/2018, de 26 de Dezembro, manteve a classificação das três infra-estruturas aeroportuárias como Pontos de Entrada Regionais. Na mesma classificação enquadra-se o Aeródromo de Tete.

“Ponto de Entrada Regional: é um aeródromo designado pelo Estado, que serve apenas ao transporte aéreo dentro da região nomeadamente dos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral – SADC, que apresente as condições para receber voos regulares, sendo devidamente apetrechado por instalações de escrutínio de segurança, saúde pública, quarentena, serviços de alfândega e migração”, pode-se ler no dispositivo legal na posse do @Verdade.

Além disso Moçambique classificou como Ponto de Entrada e saída para “visitantes estrangeiros, em voos não regulares” os Aeródromos de Inhambane, Chimoio, Quelimene, Mocimboa da Praia e Lichinga.

Classificados como Aeroportos Internacionais são as infra-estruturas existentes em Maputo, Beira e Nampula.

Sobre a pertinência deste Decreto o Presidente do Conselho de Administração do Instituto da Aviação Civil de Moçambique, João de Abreu Martins, explicou ao @Verdade: “a medida que o tempo evolui a ICAO (sigla em inglês da Organização Internacional da Aviação Civil) ajusta os seus parâmetros e nós também”.



Acidentes de viação voltam a matar e ferir dezenas de pessoas em Moçambique

Dezasseis pessoas morreram e outras 56 contraíram escoriações, 23 das quais com gravidade, devido a 14 sinistros rodoviários, ocorridos de 05 a 11 de Janeiro corrente, em algumas estradas moçambicanas, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

Os atropelamentos, que têm estado a tirar sono às autoridades governamentais e a outras entidades que lidam com a (in) segurança rodoviária no país, estiveram em alta e na origem das vítimas em alusão.

O excesso de velocidade e a má travessia de peões foram as principais causas da desgraça, que resultou também em vários danos materiais avultados, refere um comunicado de imprensa do Comando-Geral da PRM.

Dos números apresentados por aquela instituição do Estado, depreende-se que houve aumento de feridos graves e ligeiros, tendo os acidentes e os óbitos diminuído, comparativamente a igual período de 05 a 11 de Janeiro de 2018.

O documento enviado ao @Verdade faz igualmente menção de 16 indivíduos detidos por alegada condução ilegal e outros nove acusados de tentativa de suborno aos agentes da Polícia de Trânsito (PT), com valores não revelados.

Num outro desenvolvimento, a corporação diz, também, que apreendeu pelo menos 12 armas de fogo, três das quais do tipo AK-47, nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Tete, Nampula e Niassa.

Em conexão com este caso, a PRM deteve pelo menos seis indivíduos.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
avardademz@gmail.com



Tribunal Administrativo avalia negativamente Contas do terceiro ano de governação de Nyusi

Enquanto reafirma o compromisso “de servir o povo com humildade, dedicação e objectividade” o Tribunal Administrativo (TA) constatou que as Contas do Estado de 2017 enfermam de diversas violações às normas, execução de despesas em verbas inapropriadas, alterações orçamentais sem documentos, milhões de meticais em receitas não foram canalizados a Conta Única do Tesouro e até o arquivo continua a ser realizado de forma deficiente.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

“Tudo continua no silêncio” e a Polícia disse “vai descansar”, pai do jornalista detido e incontactável em Cabo Delgado

Abubacar Artur, pai do jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, Amade Abubacar, expôs ao @Verdade a angústia que vive desde a detenção do filho, há 12 dias, no distrito de Macomia, em Cabo Delgado, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), e falta de comunicação com o mesmo. “O telefone dele está desligado”, mas tenho insistido, afirmou o progenitor da vítima e admitiu: “estou muito preocupado” porque nenhuma autoridade diz coisa concreta. Para agravar a aflição, o Comando-Geral da Polícia mantém-se quieto e calado.

Texto: Emildo Sambo

Em contacto telefónico com o @Verdade, na manhã de terça-feira (15), Abubacar Artur, de 68 anos de idade, disse já tentou todos os contactos possíveis para perceber o que se passa com o filho e porque motivo foi privado de liberdade, mas sem sucesso.

O ancião contou ainda que se mudou, temporariamente, da localidade de Pangane para o bairro de Changane, com o intuito de acompanhar de perto a detenção do filho.

Contudo, “tudo continua no silêncio e não tenho informação sobre o meu filho”, sublinhou o chefe da localidade de Pangane, no posto administrativo de Mucojo, distrito de Macomia, em Cabo Delgado.

Uma vez ele deslocou-se ao

Comando Distrital da PRM de Macomia, mas no lugar de obter esclarecimento sobre a prisão do filho foi mandado voltar para casa e orientado a aguardar serenamente. “Eles [os agentes da Polícia] disseram vai descansar, quando houver qualquer coisa vamos te informar”.

Impaciente de esperar sem saber em que situação está o filho, Abubacar Artur telefonou, num outro dia, para o comandante distrital da PRM de Macomia, mas, para o seu desalento, ficou a saber de que não havia novidade.

Segundo Abubacar Artur, entre 2017 e 2018, Amade relatou que sofria ameaças, por conta de algumas matérias que veiculava na Rádio Comunitária Nacedje.

O idoso não precisou o teor das

referidas matérias, mas afirmou: “seu trabalho de locução”, Amade “falava algumas verdades” e, por causa disso, “não faltavam ameaças”, sobretudo porque ele era acusado de veicular informações contrárias ao governo distrital de Macomia.

Questionado se alguma vez se deslocou ao quartel militar em Mueda, onde se presume que o jornalista esteja detido, Abubacar respondeu, peremptoriamente: “não fui porque não sei se serei atendido”.

Amade tem quatro filhos com idades que variam de um a cinco anos, que, neste momento, estão entregues à própria sorte porque a mãe não trabalha. “Eu ajudo a ela com o que posso”, disse o idoso e explicou que orientou à nora para

continua Pag. 08 →



→ continuação Pag. 07 - Tribunal Administrativo avalia negativamente Contas do terceiro ano de governação de Nyusi

A primeira constatação do TA, nas poucas auditorias realizadas às instituições do Estado, é que “a) Subsistem transferências de dotações sem a organização dos correspondentes processos administrativos, com os devidos despachos que as autorizam; b) Entre as acções constantes do PES e do Orçamento, verificou-se a ocorrência de algumas discrepâncias, em órgãos e instituições do Estado”.

“Estes factos dificultaram a aferição, pelo Tribunal Administrativo, do nível do cumprimento dos planos inicialmente aprovados e do Programa Quinquenal do Governo” pode-se ler no Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2017 que o @Verdade teve acesso.

No que a Receita diz respeito o tribunal que fiscaliza as Contas do Estado identificou, dentre várias irregularidades que: “Prevalece a falta de previsão, no Orçamento, das Receitas de Alienação

de Bens das Administrações Central e Provincial, o que configura violação do disposto no n.º 2 do artigo 14 da Lei n.º 9/2002, de 12 de Fevereiro, que cria o SISTAFE; Persiste, nas unidades de cobrança, no que se refere ao IVA, o não levantamento dos autos de notícia e de transgressão e liquidação oficiosa do imposto dos sujeitos passivos que efectuaram pagamentos fora do prazo legal e dos que não o fizeram; e) Subsistem, no Termo de Balanço (M/9A) das unidades de cobrança auditadas, irregularidades susceptíveis de responsabilização, como é o caso dos alcances, nos termos do artigo 178.º do Regulamento da Fazenda, de 3 de Outubro de 1901, conjugado com o n.º 2 do artigo 98 da Lei n.º 14/2014, de 14 de Agosto, alterada e republicada pela Lei n.º 8/2015, de 6 Outubro. A regularização de alcances carece da intervenção e orientação da DGI; No Contencioso Tributário das unidades de cobrança, é feito o levantamento dos autos

de transgressão sem assinaturas das testemunhas, o que pode resultar em nulidade do processo e, consequentemente, em perda de receitas para os cofres do Estado.”

“Prevalece a falta de registo de imóveis em nome do Estado e há edifícios e veículos não segurados”

Sobre a Despesa do Estado o TA constatou que: “No período de 2012 a 2017, no âmbito do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), foram despendidos 6.531.224.550,00 Meticais, para o financiamento de 89.754 projectos de Geração de Rendimento, Emprego e Produção de Alimentos, dos quais foi reembolsado, apenas, o valor de 741.824.020,00 Meticais, equivalente a 11,4%; Há divergências entre a informação registada na CGE e a apurada nas auditorias, relativamente às receitas da extracção/produção mineira e petrolífera canalizadas às

comunidades; À semelhança dos anos anteriores, em 2017, foram pagas despesas não elegíveis em diversos projectos de investimento; Prevalece, no e-SISTAFE, o pagamento de despesas com recurso a verbas inapropriadas; Na celebração de contratos de pessoal, empreitada de obras, fornecimento de bens, prestação de serviços, consultoria e arrendamento, não se obedeceu, em alguns casos, às normas e procedimentos legalmente instituídos no Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado, aprovado pelo Decreto n.º 5/2016, de 8 de Março.”

“À semelhança de anos anteriores, nem todas as instituições auditadas devolveram à Conta Única do Tesouro os saldos de Adiantamento de Fundos (AFU’s) de 2016 e 2017, em violação do disposto no n.º 1 do artigo 7 das Circulares n.ºs 06/GAB-MEF/2016, de 15 de Novembro e 09/GAB-MEF/2017, de 18 de Outubro,

ambas do Ministro da Economia e Finanças, as quais dispõem que os saldos de Adiantamento de Fundos (AFU’s) não utilizados naqueles dois anos devem ser anulados e os correspondentes recursos financeiros recolhidos à Conta Bancária de Receita de Terceiros (CBRT) da Unidade Intermediária (UI) do Subsistema do Tesouro Público da Despesa (STP-D) correspondente, para posterior transferência à Conta Única do Tesouro (CUT”, indica também o Tribunal no seu Parecer.

Relativamente ao Património do Estado os 12 juizes do TA detectaram: “deficiências no preenchimento das Fichas de Inventário, aposição das etiquetas de identificação, assim como na actualização do Inventário; Prevalece a falta de registo de imóveis em nome do Estado e há edifícios e veículos não segurados; Não é feita inspecção, monitoria e/ou levantamento e actualização de imóveis do Estado, ainda sob gestão da APIE”.

→ continuação Pag. 07 - “Tudo continua no silêncio” e a Polícia disse “vai descansar”, pai do jornalista detido e incontactável em Cabo Delgado

vender alguma que lhe ajude a sobreviver. “Vou continuar a apoiá-la” no que for necessário.

Na segunda-feira (14), Augusta Guta, porta-voz do Comando Provincial da PRM, em Cabo Delgado, disse a jornalista que a instituição a que está afectada está a trabalhar no sentido de esclarecer o problema. “Trata-se de um caso delicado. Estamos a trabalhar, neste momento, com vista a trazer informações suficientes para partilharmos com a comunicação social”.

Às terças-feiras, o Comando-Geral da PRM realiza conferências de imprensas, para a dar a conhecer as suas acções/ocorrências no país. Contudo, esta terça-feira (15) não briefing, devido a razões que apurámos.

O comunicado de imprensa enviado @ Verdade, assinado pelo porta-voz e superintendente principal da Polícia, Inácio Dina, que não faz menção à detenção de Amade.

O jornalista foi detido numa manhã quando entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, supostamente à procura de refúgio na sequência dos ataques que assolam aquele distrito, protagonizados por grupos armados, desde Outubro de 2017.

Por sua vez, o MISA-Moçambique, reagiu exigindo a libertação imediata do jornalista, pois a sua prisão “é ilegal”, sobretudo por se tratar de um civil privado de liberdade num estabelecimento militar”.

Adicionalmente, “o prazo legal de 48 horas” para que o jornalista “fosse apresentado a um juiz de instrução criminal para a legalização da detenção foi largamente ultrapassado”.

Novas regras para o horas extras na Função Pública em Moçambique

O Governo de Filipe Nyusi decidiu reforçar os mecanismos de controlo da horas extras na Função Pública impondo que “é remunerada na base da tarifa horária que corresponder ao vencimento do funcionário, não devendo ultrapassar um terço do seu vencimento mensal”, as horas extraordinárias não podem ser acumuladas “devendo efectuar-se o respectivo pagamento no mês imediato” e não podem ser pagas “aos funcionários que exerçam cargo de direcção e chefia”.

Texto: Adérito Caldeira

No âmbito da Política Orçamental para Racionalização da Despesa o Conselho de Ministros decretou o reforço dos mecanismos de controlo do trabalho extraordinário remunerado condicionando-o a verificação de “motivos ponderosos” e definiu que “Não há lugar ao pagamento de horas extraordinárias aos funcionários que exerçam cargo de direcção e chefia”.

“A prestação de horas extraordinárias é remunerada na base da tarifa horária que corresponder ao vencimento do funcionário, não devendo ultrapassar um terço do seu vencimento mensal” determina ainda o Decreto 80/2018 de 21 de Dezembro.

O trabalho extraordinário remunerado só pode ser autorizado pelos

dirigentes dos órgãos centrais, Governadores Provinciais e Administradores Distritais para funcionários que lhe são subordinados.

Dentre outros critérios o Governo decidiu que “Não podem ser acumuladas horas extras dos funcionários, devendo efectuar-se o respectivo pagamento no mês imediato ao da realização das horas extras e em

observância aos mapas de levantamento da carga horária”.

No entanto não são abrangidos por este Decreto as horas extraordinárias relativas à “Segunda Turma” do ensino primário, cujos procedimentos são definidos por Diploma Ministerial Conjunto dos Ministros da Educação e Desenvolvimento Humano e da Economia e Finanças.

Mundo

Mais de 30 mil migrantes ilegais mortos e desaparecimentos entre 2014 e 2018

Pelo menos 30.510 pessoas morreram durante migrações irregulares entre 2014 e 2018, informou no fim de semana passado o Projeto de Migrantes Desaparecidos da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Texto: Agências

O Projeto declarou, na sexta-feira última, que mais de 19 mil mortos e desaparecimentos, devido ao afogamento, foram registados, não apenas no Mediterrâneo, mas igualmente no Rio Grande, na baía do Bengala e em muitas outras rotas marítimas.

Devido à falta de fontes oficiais de informação sobre mortes durante a migração e da falta de detalhes correspondentes sobre a maioria das pessoas que morrem durante a migração, esses números devem ser considerados como uma estimativa mínima, de acordo com o relatório.

Quase metade das mortes, em cinco anos, de pelo menos 14 mil 795 pessoas, das quais

mulheres e crianças, foram notados na rota do Mediterrâneo Central, entre a África do Norte e a Itália.

O Projeto Migrantes Desaparecidos estimou em pelo menos 17 644 o número de mortos neste mar, nas três rotas transmediterrânicas, nos últimos cinco anos, ou seja cerca de dez vezes mais do que número de pessoas mortas afogadas quando o lendário navio Titanic se afundou em 1912.

Os mortos registados durante a migração em toda a África constituem o segundo maior total regional das 30 mil registados desde 2014, com seis mil 629 registados desde 2014. Quase quatro mil destes falecimentos ocorreram no

norte de África, onde a falta de dados fiáveis e relatórios não confirmados indicam que muito mais migrantes pereceram do que os registados.

As principais causas da morte assinaladas em todos os dados do Projeto de Migrantes Desaparecidos estão relacionadas com o transporte perigoso e as condições naturais difíceis que os migrantes encontram quando viajam ilegalmente.

No Mediterrâneo, os relatórios de sobreviventes de naufrágio indicam que, nos últimos cinco anos, 11 mil 500 naufragados se perderam no mar, sem que os restos mortais fossem encontrados.

Pouco se sabe sobre a identi-

dade das 30 mil 510 pessoas mortas assinaladas pelo Projeto de Migrantes Desaparecidos da OIM nos últimos cinco anos. Informações sobre a idade e o sexo estão disponíveis para pouco mais de uma em cada quatro pessoas; quase 600 dos mortos eram crianças, mil 700 eram mulheres e pouco mais de cinco mil eram homens.

Da mesma forma, o país de origem está disponível para menos da metade dos falecidos registados entre 2014 e 2018.

Dados do Projeto Migrantes Desaparecidos são compilados pelo pessoal da OIM com base na sua análise de dados mundiais sobre a migração.

Mulher é estuprada e assassinada na Matola

Uma mulher de pouca idade foi encontrada sem vida dentro de uma casa em construção, no bairro da "Machava 15", no município da Matola. O corpo apresentava sinais de violação sexual e a família suspeita que a filha foi assassinada, presumivelmente para não denunciar o(s) abusador(es).

Texto: Redacção

O crime aconteceu no quarteirão 13 e a vítima tinha apenas 18 anos de idade. Para além da roupa da rapariga, no local havia sangue e acreditava-se ser da mesma vítima.

O suspeito é o namorado e vizinho da malograda, cujo o paradeiro é desconhecido desde a ocorrência da tragédia, segundo testemunhas.

De acordo com a família, a jovem manteve o último contacto telefónico com o pai na noite do último domingo (13), quando ele perguntou sobre o localização da filha. Esta alegou que estava com uma amiga.

Num dos compartimentos da referida casa em construção, onde o cadáver foi achado, tinha sido aberta uma cova, na qual a finada seria supostamente enterrada.

A Polícia da República de Moçambique (PRM) disse que já está a par do caso e trabalho no sentido de esclarecê-lo.

Segundo Fernando Manhiça, porta-voz do Comando Provincial da PRM em Maputo, para além deste episódio descrito como horrendo, dois indivíduos encontram-se detidos, acusados de abusar sexualmente de duas crianças.

Os estupros ocorreram no distrito de Boane. Para lograrem os seus intentos, os indiciados, um dos quais refuta o crime, aliciaram as vítimas com dinheiro e pão.

Um dos casos aconteceu em Mahubo. Acusado é um jovem de 30 anos de idade, que assumiu ter estuprado uma menina de 13 anos, há dias, mas achava que o assunto estava encerrado, pois ofereceu 3.000 meticais à família da vítima, a pedido da mesma.

Porém, a mãe da miúda alegou que as declarações do suposto estuprador são falsas, porquanto nunca recebeu dinheiro para acobertar um crime que fere, de todo em todo, a honra a própria filha.

Fernando Manhiça disse que a ofendida foi levada ao hospital e os exames confirmaram que houve violação sexual

China destaca-se como maior credor Bilateral de Moçambique



A China foi o maior credor Bilateral de Moçambique durante o ano de 2017 que ascendeu a 1,8 bilião de dólares norte-americanos, que representam 38,3 por cento de todas as dívidas do nosso país com outros Estados. Grande parte desse endividamento é relativo a projectos iniciados durante o 2º mandato de Armando Guebuza.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / Gabinete de Imprensa PR

continua Pag. 10 →

Procuradoria Provincial de Cabo Delgado manteve-se em silêncio mesmo sabendo onde está detido o jornalista Amade Abubacar

O jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, Amade Abubacar, detido, há sensivelmente duas semanas, em Macomia, encontra-se encarcerado no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Mueda, acusado de "instigação pública com recurso a meios informáticos", segundo Armando Wilson, porta-voz da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, que desde 05 de Janeiro manteve-se em silêncio, perante o sofrimento da família da vítima.

Texto: Emildo Sambo

Aliás, até às 21 horas desta quarta-feira (16), que o @Verdade falou telefonicamente com o pai do jornalista, Abubacar Artur, este não tinha informação concreta sobre o paradeiro do filho.

O idoso, de 68 anos de idade, disse que apenas ouviu, de maneira superficial, que o filho já tinha sido transferido do quartel militar de Mueda para algum comando distrital.

Afinal, a repartição do procurador provincial em Cabo Delgado manteve-se quieta e calada, ante o amargura da família de Amade Abubacar, mesmo tendo conhecimento do local onde o jornalista está detido.

"Confirmo que, neste momento, ele [Amade Abubacar] está no Comando Distrital de Mueda".

O jornalista foi preso na manhã do dia 05 de Janeiro em curso, quando entrevistava e fotografava populares que chegavam à vila de Macomia, supostamente à procura de re-

fúgio na sequência dos ataques que assolam aquele distrito, protagonizados por grupos armados, desde Outubro de 2017.

Em declarações à Televisão de Moçambique (TVM), Armando Wilson disse que o crime de que Amade Abubacar é indiciado está previsto no artigo 323 do Código Penal (CP).

@Verdade compulsou a referida cláusula, que diz: "Quem através de meio informáticos ou electrónicos, por divulgação de escrito ou outro meio de reprodução técnica, provocar ou incitar ao motim, à prática de um crime tipificado, é punido com pena de prisão, se pena mais grave não lhe couber por força de outra disposição legal".

Sobre o facto de a vítima ter sido mantida em cárcere num quartel militar em Mueda, o porta-voz da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado disse, à televisão pública, que não é a primeira vez que um civil é mantido nessas condições.

"A ser verdade que ele [Amade Abubacar] esteve sob custódia das Forças de Defesa e Segurança, num quartel, não há-de ser este o primeiro caso. Já houve outras situações mais ou menos similares", admitiu a fonte e acrescentou que caberá ao Ministério Público remeter a acusação ao tribunal para este se pronunciar sobre a legalização ou não da prisão.

De acordo com a TVM, Amade Abubacar pode ser ouvido pelo tribunal de Macomia, onde foi detido e posteriormente transferido para Mueda.

"Ele poderá ser solto mediante o termo de residência" ou pagamento de "caução", afirmou Armando Wilson, juntando que o tribunal pode também manter o acusado em "prisão preventiva", se julgar que há matéria para tal.

Refira-se que a Procuradoria Provincial de Cabo Delgado é um órgão subordinado da Procuradoria-Geral da República (PGR).



Encontrado corpo de um dos quatro sul-africanos afogados em Maputo

As autoridades moçambicanas localizaram um corpo, dos quatro turistas sul-africanos dados como desaparecidos, desde segunda-feira (14), na Ilha dos Portugueses, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

Trata-se de duas mulheres e igual número de homens, que faziam parte de oito turistas sul-africanos que saíram da Escola Náutica, na capital moçambicana, fazendo-se transportar num barco alugado.

Os turistas tinham como destino a Ilha dos Portugueses, mas fizeram uma pausa na Ilha de Inhaca, para tomar refeições, segundo Dinis Titosse, vereador do Distrito Municipal de KaNyaka.

Na circunstância, cinco dos oito turistas ensaiaram um mergulho para se refrescarem, enquanto os restantes membros permaneciam na terra firme.

Para o desespero dos outros elementos, os banhistas desapareceram, mas felizmente, uma vítima foi resgatada com vida pelo piloto do barco, segundo o Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP).

O alarme soou e, imediatamente, iniciaram as buscas envolvendo várias equipas. Três pessoas continuam desaparecidas.

Nas “Autárquicas a Frelimo queria que nós fôssemos a guerra” revela o novo presidente da Renamo que garante “nosso compromisso é a paz”



Foto: Fernando Lima

Ossufo Momade, o eleito presidente da Renamo, revelou após ser empossado que “Nessas últimas eleições Autárquicas a Frelimo queria que nós fôssemos a guerra e nós evitamos, porque esse não é o nosso programa”. O sucessor de Afonso Dhlakama garantiu o compromisso da nova liderança do maior partido da oposição “é de o povo moçambicano ter a paz”.

Texto: Adérito Caldeira e Tom Bowker (na Serra da Gorongosa)

continua Pag. 12 →

Advogado garante que a detenção de Amade Abubacar é ilegal e ele deve ser posto em liberdade

A prisão do jornalista da Rádio Comunitária Nacedje, Amade Abubacar, no distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, é ilegal e as autoridades judiciais devem restituí-lo à liberdade, apurar “quem ordenou e efectuou a detenção” e responsabilizar os mentores se no quartel onde esteve encarcerado por vários dias tiver havido “violação de vários direitos fundamentais”, disse o advogado Rodrigo Rocha, ao @Verdade.

Texto: Emildo Sambo

O jornalista está encarcerado, há duas semanas, e o Ministério Público (MP) acusa-o de “instigação pública com recurso a meios informáticos”.

O causídico ouvido pelo @Verdade disse que “é facto público que o jornalista encontra-se privado de liberdade, há mais de 12 dias, mas não se sabe ao certo quem ordenou e efectuou a referida detenção”.

Armando Wilson, porta-voz da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, confirmou, em declarações à Televisão de Moçambi-

que (TVM), que Amade Abubacar estava detido no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Mueda, de onde seria transferido para Macomia.

Na tarde de quinta-feira (17), Abubacar Artur, pai do jornalista, contou-nos que o filho já estava numa cela, algures em Macomia, mas ainda não tinha mantido contacto ele.

Para Rodrigo Rocha, é estranha a afirmação da Procuradoria Provincial de Cabo Delgado, segundo a qual o jornalista se encontra

“nas celas do Comando Distrital de Mueda”, mas “distancia-se da anterior detenção no quartel” militar do mesmo distrito.

“Se o jornalista estava desaparecido, desde dia 05 de Janeiro”, quem ordenou a sua “detenção para aquelas celas?”. Aliás, essa prisão “foi em flagrante delito?”, questionou o defensor.

Ele clarificou que, se o crime de que Amade Abubacar é acusado não foi praticado na ocasião em que foi surpreendido, a prisão devia ter sido “ordenada por um juiz de instrução, o único com

poder para o efeito. (...) Sem mandado exarado por um juiz de instrução, a detenção é, sem duvidas, ilegal”.

“Tratando-se de uma detenção ilegal, o juiz deverá, naturalmente, como é de lei, colocar o jornalista em liberdade sob termo de identidade e residência, e não legalizar uma detenção ilegal”, explicou o advogado.

Armando Wilson disse à TVM que o crime de que Amade Abubacar é indiciado está previsto no artigo 323 do Código Penal (CP) e reza que “quem

continua Pag. 12 →



→ continuação Pag. 11 - Nas "Autárquicas a Frelimo queria que nós fôssemos a guerra" revela o novo presidente da Renamo que garante "nosso compromisso é a paz"

O prenúncio que o @Verdade fez a 7 de Maio foi confirmado na madrugada desta quinta-feira (17) por 410 delegados, dos 666 que votaram no VI Congresso da Resistência Nacional de Moçambique: o experiente militar e político, muçulmano de 58 anos de idade, natural do maior Círculo eleitoral de Moçambique é o sucessor de Afonso Dhlakama.

O tenente-general na reserva, ex-secretário-geral do partido, e antigo deputado da Assembleia da República (AR) suplantou Elias Dhlakama (irmão do falecido presidente) que recebeu 238 votos, Manuel Bissopo (ex-secretário-geral) teve sete, Julianio Picardo (deputado na AR) recolheu seis, e Hermínio Morais (candidato derrotado a edil de Maputo), acabou por se retirar da corrida e apoiar Momade.

Após tomar na Serra da Gorongosa, onde decorreu a reunião Magna desde terça-feira (15), o novo presidente da Renamo declarou: "Acabamos de ensinar ao país como os dirigentes do povo devem ser encontrados eles são eleitos por vontade popular".

"Esta vitória não é de Ossufo Momade, é a vitória de cada um dos delegados a este Congresso, é a vitória de todos os membros e simpatizantes da nossa grande família Renamo, é a vitória do moçambicanos", afirmou o novo líder que indicou como meta seguinte: "o nosso lema é Renamo unida rumo a vitória, por isso o que nos resta é continuar a marcha rumo a governação que vai iniciar em 2020".

"O nosso adversário queria a guerra, mas nós como dirigentes queremos a paz"

Sem a retórica de Afonso Dhlakama, mas apoiando-se na deixa que o falecido líder usava com os jornalistas por "meu irmão", Momade foi claro em relação ao processo de paz: "Nós neste momento estamos perante o Memorando de Entendimento e o nosso compromisso é a paz. O nosso compromisso é de o

povo moçambicano ter a paz, vamos dar continuidade com esse compromisso porque é um compromisso que nós assumimos desde a primeira hora, e na altura em que nós fomos eleitos na Beira, prometemos ao país, e ao mundo, que iríamos dar continuidade sem tirarmos nenhuma vírgula aquilo que foi o compromisso assumido pelo nosso saudoso presidente".

Questionado sobre o sentimento de alguns membros e simpatizantes que a Renamo deve ter uma postura mais agressiva relativamente ao partido que governa Moçambique desde 1975, principalmente tendo a repetição das fraudes eleitorais, o recém eleito presidente disse: "Meu irmão nós fomos ensinados, e essa lição está nas nossas cabeças, nós não vamos primar pela guerra nunca, porque nós assumimos aquele compromisso com o nosso presidente. Quando presidente diz não a guerra a única forma de encontrarmos e alcançarmos a paz é o diálogo é isso



que reiterou: "Se nós quiséssemos optar pela guerra não teríamos este Congresso, mas o nosso adversário queria a guerra, mas nós como dirigentes queremos a paz, aquilo que foi o compromisso do nosso líder".

forças da Resistência Nacional Moçambicana pela colaboração e espírito de fraternidade que sempre existiu entre nós" e não esqueceu dos generais, comandantes e soldados recebeu destes um dois avisos: "“nesse diálogo o

bar. Sabemos muito bem que para o Governo do dia estão muito preocupados em nos desarmar, mas nós não vamos aceitar antes que se conclua tudo o que foi combinado com o nosso saudoso presidente" avisou o Estado Maior General da Renamo na sua mensagem de saudação ao novo líder.

"A Renamo deve ser una e indivisível" Elias Dhlakama

O segundo candidato mais votado no VI Congresso, Elias Dhlakama, não se deu por derrotado e em vez de saudar o novo presidente agradeceu a aqueles "que me confiaram, 35 por cento não é pouca coisa é muito".

E o irmão do homem que liderou a Renamo durante 39 anos fez um alerta a Ossufo Momade: "talvez eu chamar a atenção do presidente do partido eleito que a Renamo deve ser una e indivisível(...) Que não haja caça as bruxas porque um apoiava a candidatura deste, foi um processo muito concorrido".

"Ainda apelar que nos órgãos do partido que vão ser constituídos sejam inclusivos, sejam inclusivos porque senão a separação está iminente, o que nós não gostaríamos que acontecesse", avisou ainda Elias Dhlakama.



que nós vamos primar".

"A guerra não vai nos ajudar, quem quer a guerra é o nosso adversário e nós evitamos isso. Nessas últimas eleições Autárquicas a Frelimo queria que nós fôssemos a guerra e nós evitamos, porque esse não é o nosso programa, não é aquilo que esta sala pensa", revelou o novo líder e candidato da Renamo a Presidente de Moçambique

"Sabemos muito bem que para o Governo do dia estão muito preocupados em nos desarmar, mas nós não vamos aceitar" - Estado Maior General da Renamo

No entanto Ossufo Momade, que entre os agradecimentos pela eleição particularizou "ao meu irmão General Timothy Mackencie, chefe do Estado Maior General das

SISE não deve ficar de fora".

"Se a Frelimo quer paz que aceite tudo, e tudo mesmo que foi acordado entre o nosso saudoso presidente Afonso Macacho Marceta Dhlakama e o Presidente da República, não deixar de lado aproveitando a morte do nosso saudoso presidente tentar enganar o presidente actual(...)as consequências, os problemas não vão aca-

→ continuação Pag. 11 - Advogado garante que a detenção de Amade Abubacar é ilegal e ele deve ser posto em liberdade

através de meio informáticos ou electrónicos, por divulgação de escrito ou outro meio de reprodução técnica, provocar ou incitar ao motim, à prática de um crime tipificado, é punido com pena de prisão, se pena mais grave não lhe couber por força de outra disposição legal".

A este respeito, Rodrigo Rocha argumentou que o crime de que o jornalista é acusado parece corresponder a "um processo sumário, célere".

Neste tipo de processo, não se admite que o indiciado fique sob custódia policial ou de qualquer outra entidade com competência para o efeito enquanto houver possibilidade de se realizar o julgamento, tanto é que a lei obriga a que o acusado seja logo apresentado ao tribunal para julgamento, "nos termos do artigo 48 do Decreto-Lei 35007, de 13 de Outubro de 1945".

Assim, "o pronunciamento da Procuradoria Provincial de Cabo

Delgado é de certa forma vazio, porque o mesmo refere que o jornalista é indiciado de prática do crime previsto no artigo 323 do Código Penal, mas não se digna indicar, em concreto, que actos é que efectivamente ele praticou, e que são susceptíveis de integrar a qualificação jurídica de crime".

Relativamente ao período em que Amade Abubacar esteve detido no quartel militar de Mueda, do qual a "procuradoria se distancia (...)", se houver "indícios

bastantes de cometimento de um crime e violação de vários direitos fundamentais pelo quartel, a Procuradoria, como titular da acção penal, deve dar impulso à acção penal com vista a verificar a existência de infrações e sua complexidade, os seus agentes e determinar as suas responsabilidades, tal como se prescreve nos artigos 399 do Código do Processo Penal (CPP), 2 do Decreto-Lei 35007, e artigos 170 e seguintes do CPP e 10 do Decreto-Lei 35007", rematou Rocha.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Qualidade da água nas bacias de Maputo, Umbeluzi e Limpopo é “muito má”

A qualidade da água no Sul de Moçambique, nas nas bacias de Maputo, Umbeluzi e Limpopo é considerada “muito má” pela Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos (DNGRH) que aponta o “grande desenvolvimento de actividade agrícola mecanizada aliada a exploração mineira” como as principais causas. Também é considerado mau o precioso líquido nas bacias do Zambeze, Búzi e Púnguè.

O Índice de Qualidade de Água (IQA) na Bacia do Zambeze varia entre 37 e 46 e considerada “má” numa escala em que 90 a 100 corresponde a qualidade excelente, 70 a 90 a qualidade é boa, 50 a 70 a qualidade é moderada, 25 a 50 é má e de 0 a 25 o precioso líquido é classificado como muito mau.

“Esta bacia é caracterizada por uma intensa actividade mineira e fecalismo a céu aberto” indica como causas da má qualidade o mais recente Boletim Nacional de Monitoramento da Qualidade da Água produzido pela DNGRH.

De acordo com a Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos o IQA na Bacia do Búzi varia entre 50 e 60 enquanto no Púnguè fica-se pelos 43 e por isso a qualidade da água é “moderada a má” devido ao “elevado índice de actividade mineira artesanal e fecalismo a céu aberto”.

Preocupantes são os índices de Qualidade de Água na Bacia de Maputo que é de 11, na Bacia do Umbeluzi que é de 17, e na Bacia do Limpopo

IV. Índice da Qualidade de Água

Tabela do índice de água para a região sul

Bacia	Estação	OD (mg/L)	C.F. (mg/L)	pH	DO (mg/L)	N (mg/L)	P (mg/L)	Temp. (°C)	T (°C)	Rt(mg/L)	IQA
Maputo (1)	E-6	4.42	100	7.5	2	0.46	0.035	24.9	118	0.333	18
Umbeluzi (2)	E-10	8.03	100	7.5	2	0.5	0.035	28.8	239	0.39	17
	E-43	34.36	100	7.2	2	0.5	0.148	28.9	13	1.18	49
Limpopo (4)	E-239	50	250	7.31	2	0.5	0.1	19.4	260	1.2	53
	E-93	6.21	250	8.4	2	0.5	0.035	22.0	0	1.5	13
	E-243	6.21	250	7.3	2	0.5	0.035	24	120	1.6	19
	E-35	10	200	8.3	2	0.5	0.145	24.9	291.4	1.8	45
	E-38	15	8.8	7.9	2	0.5	0.035	28	168.7	1.3	55
Mutamba (5)	E-60	5	20	7.8	2	0.5	0.035	25	2	1.5	23
Inhamitanga (6)	E-65	6	55	7.9	2	0.3	0.035	25	8	1.8	22
Govuro (7)	E-49	6	55	7.9	2	0.3	0.035	25	8	1.9	22

Classificação do índice da qualidade de água para a região sul



Texto: Adérito Caldeira

é de 19 a Norte da província de Gaza e por isso é considerada “muito má”.

“As bacias do Maputo e Umbeluzi são, caracterizadas por um grande desenvolvimento de actividade agrícola mecanizada aliada a exploração mineira” indica o documento da DNGRH que estamos a citar.

Recorde-se que a água que abastece as cidades de Maputo, Matola e Boa-

ne é captada na Bacia do Umbeluzi.

A melhor água de Moçambique pode ser encontrada na Bacia de Montepuez, na província de Cabo Delgado, onde o IQA é de 84. É ainda considerada “boa” a água nas bacias do Megarruma, Messalo e Lugenda.

Nas bacias existentes na província de Nampula o Índice de Qualidade de Água é avaliado como “moderado”.

Segurança Social: Mais de 75.000 pensionistas submetidos à Prova Anual de Vida

Um total de 75.268 pensionistas do Sistema de Segurança Social Obrigatória será submetido à Prova Anual de Vida (PAV) 2019, cuja cerimónia de lançamento teve lugar na quinta-feira, 10 de Janeiro, na cidade da Matola, província de Maputo.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A decorrer até ao dia 10 de Abril de 2019, a Prova Anual de Vida, prevista no n.º 1 do artigo 83 do Regulamento da Segurança Social Obrigatória, aprovado pelo Decreto n.º 51/2017, de 9 de Outubro, é um acto através do qual o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) comprova a existência física do titular da pensão de modo a manter o direito ao recebimento da respectiva prestação mensal.

Para o efeito, o INSS criou brigadas técnicas, que estarão instaladas durante este período em locais previamente indicados, nomeadamente nas cidades e nos distritos para o atendimento dos pensionistas.

Para a realização da PAV, os titulares das pensões, designadamente os pensionistas de velhice, de invalidez e de sobrevivência, devem ser portadores do bilhete de identidade e do cartão de pensionista.

A cerimónia de lançamento foi dirigida pelo presidente do Conselho de Administração (PCA) do INSS, Francisco Mazoio, que, na ocasião referiu que, mais do que comprovar a existência física do titular da pensão, este exercício evita eventuais pagamentos indevidos dos benefícios relativos aos pensionistas.

Segundo o PCA do INSS, dos 75.268 pensionistas registados a nível nacional, 29.300 são de velhice, 1.391 de invalidez e 44.577 de sobrevivência, aos quais o INSS garante continuar a introduzir políticas e programas que assegurem o seu conforto e bem-estar.



“A Prova Anual de Vida é um acto de aproximação constante entre o INSS e os seus utentes, que, ao longo das suas vidas, deram muito para que hoje, tanto eles assim como os seus familiares, não estejam em situação de desprotecção porque souberam fazer as suas poupanças”, referiu Francisco Mazoio.

Já os pensionistas, representados por Francisco Mate, louvaram os avanços que estão a registar-se ao nível do INSS, tais como a modernização e a informatização, que, no seu entender, conferem maior celeridade e eficiência ao trabalho prestado pela instituição.

“O INSS está a crescer. Pensávamos, aquando da sua fundação, que se tratava de algo passageiro e que não teria pernas para andar, mas o tempo provou-nos o contrário”, disse

Francisco Mate.

O representante dos pensionistas aproveitou a ocasião para convidar aos Trabalhadores por Conta Própria (TCP) a inscreverem-se no sistema. “Nós estamos aqui a receber salário (pensão) mensalmente porque contribuimos”.

Importa realçar que os pensionistas que, em razão do seu estado de saúde não estiverem em condições de se deslocar aos locais indicados, o INSS irá prestar atendimento domiciliário, devendo, para o efeito, informar o serviço do INSS mais próximo.

A não realização da Prova Anual de Vida dentro do período indicado implicará a suspensão do pagamento das pensões, pelo que o INSS exorta aos pensionistas a aderirem ao processo.

Órgãos autárquicos eleitos nas eleições de Outubro e Novembro de 2018 tomam posse em Fevereiro em Moçambique

Os membros das assembleias autárquicas e os presidentes dos conselhos autárquicos, eleitos nas eleições de 10 de Outubro e 22 de Novembro de 2018 [houve repetição em Marrumeu], nos 53 municípios, vão tomar posse entre 08 e 14 de Fevereiro próximo. O Ministério da Administração Estatal e Função Pública (MAEFP) já preparou os respectivos “guiões de investidura”.

Texto: Emildo Sambo

Os mandatos dos órgãos autárquicos em exercício termina a 07 de Fevereiro. Neste contexto, o MAEFP expediu o ofício número 02/MAEFP/GM/DNDA/329/2019, através do qual recomendou que cada município crie as “condições necessárias para a realização das cerimónias de investidura”, bem como a preparação dos respectivos “relatórios de termo de mandato”.

“A assembleia autárquica e o presidente do conselho autárquico eleitos são investidos na função até sete dias após o termo do mandato em curso”, segundo o número 1A do artigo 221 da Lei número 7/2018, de 3 de Agosto, atinente à eleição dos membros dos órgãos autárquicos, alterada pontualmente pela Lei número 14/2018, de 18 de Setembro.

O artigo da lei acima em alusão sofreu mexidas para contornar a sobreposição de mandatos entre os órgãos eleitos no escrutínio de 20 de Novembro de 2013 – ainda em exercício – e os eleitos nas eleições de 10 Outubro e 22 de Novembro últimos.

Na anterior redacção constava que “os membros das assembleias autárquicas e os presidentes dos conselhos autárquicos devem ser investidos na função até 15 dias após a validação e proclamação dos resultados eleitorais” pelo Conselho Constitucional (CC).

Os resultados das eleições autárquicas realizadas a 10 de Outubro de 2018 foram validados e proclamados no dia 14 de Novembro, o que significa que os órgãos autárquicos eleitos teriam tomado posse no mesmo mês.

O mais alto órgão em matéria eleitoral e constitucional no país sugeriu que o legislador [Assembleia da República] resolvesse, com urgência, o problema para evitar constrangimentos que poderia advir.

Na ocasião, Hermenegildo Gamito, presidente do CC, considerou que a lei eleitoral em vigor é um retrocesso para a consolidação do Estado de Direito Democrático em Moçambique.

Mundo

Jornalistas condenados a sete anos de prisão na Birmânia com recurso negado

Os dois jornalistas da Reuters condenados a sete anos de prisão na Birmânia viram um recurso da sentença rejeitado por um tribunal na última sexta-feira (11). O Governo britânico pediu o empenho pessoal da líder birmanesa Aung San Suu Kyi para impedir que a liberdade de imprensa seja posta em causa.

Texto: Público de Portugal

O juiz Aung Naing considerou que a condenação dos dois jornalistas, acusados de violar segredos de Estado, é “aceitável” e disse que a defesa não apresentou provas suficientes para derubar a acusação. Os jornalistas devem agora recorrer para o Supremo Tribunal, mas uma decisão deverá demorar pelo menos seis meses, diz a BBC.

A defesa de Wa Lone e de Kyaw Soe Oo, condenados em Setembro na primeira instância, diz que os dois jornalistas foram vítimas de uma armadilha montada para travar o seu trabalho. Os correspondentes investigavam relatos de uma execução de vários membros da minoria muçulmana rohingya por militares, durante a ofensiva do Exército no estado de Rakhine.

O director da Reuters, Stephen Adler, qualificou a decisão do tribunal de recurso como “mais uma injustiça”. “Jornalismo não é crime, e até a Birmânia corrigir este terrível erro a imprensa não será livre e o compromisso da Birmânia com o Estado de direito e com a democracia continua em causa”, afirmou.


Os dois jornalistas foram presos depois de um encontro com polícias num restaurante em que lhes foram dados vários documentos. Uma testemunha disse durante o julgamento que o encontro tratou-se de um esquema para apanhar os jornalistas em flagrante em violação de uma lei que protege segredos de Estado.


A reportagem que documenta a execução de um grupo de civis pelo Exército, apoiado por milicianos budistas, acabou por ser publicada, mas os dois jornalistas continuam presos. A chefia do Exército lançou uma investigação interna e concluiu que o massacre aconteceu realmente.




Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoquice no início de 2019: Indignação passiva dos moçambicanos
Os moçambicanos são um povo que precisa de ser estudado. É caricato e, ao mesmo tempo, revoltante assistir a passividade da população em relação ao caso das dívidas ilegais. O qe mais chama atenção é indignação passiva dos moçambicanos, sobretudo nas redes sociais, não obstante esteja provado que o futuro do país foi hipotecado por um bando de gananciosos. A detenção de Manuel Chang, um dos arquitectos das dívidas que colocaram o país no abismo em que se encontra, deveria ser um motivo mais do que suficiente para os moçambicanos saírem à rua empunhando dísticos expressando a sua indignação contra toda essa roubalheira organizada.
<http://www.verdade.co.mz/opinioao/xiconhoca/67715>


 **Jorge Wise Mabjaia**
Sinto saudades dos tempos em subir 2mt no preço do pão ou transporte, era motivo para parar o país... Ha verdade é que temos medo! E acima de tudo somos um povo egoísta: geralmente , moçambicano não costuma se envolver nos problemas dos outros, até que o problema o atinga diretamente! · 17 h


 **Jordan Lagartizscha**
Organiza que iremos aderir. Afinal de contas vcs do jornal também são moçambicanos · 1 dia(s)


 **Esteva Eduardo**
Jordan Lagartizscha kkkkkkkk · 1 dia(s)


 **Horacio Mavila** Comecem vocês , os demais vão seguir. Afinal de contas tem de haver rebenta minas! Kkkkk ·


1 dia(s)

 **Domingos Munhare** A marcha serviria para ginástica e no fim do dia, tudo como no início. · 1 dia(s)


 **Galeria Jahmwene** Se irmos a rua Frelimo ir nos matar p reforçarem partido deles com nosso sague plano B. Ate Outubro · 1 dia(s)

 **Nagasak lasine** Vcs querem q moram mais quants cidadaos? · 1 dia(s)


 **Neide Castel Branco** Nagasak lasine se toda a gente tivesse medo de morrer hoje Mocambique ainda seria uma colonia e a Africa do sul ainda estaria sobre regime do Apartheid. Sao os que nao teem medo de morrer que fazem a diferenca. · 1 dia(s)


 **Nagasak lasine** K levem o guebuza e outra quadrilha so mais nada... · 1 dia(s)


 **Silva Sisal** Exatamente Naide Castel Branco · 1 dia(s)


 **Teles Mireche** os da zona sul é k sao bons na manifestacao nos aki nampula so reagiamos nas

urnas d voto! se seguissem o exemplo d macua este pais estaria com menos virus d gebuchanglinglin · 7 h

 **Mario M Strong** Mas é isso mesmo que vocês queria dizer? · 18 h

 **Kino Florentino Silva** A verdade é aqueles arquitetos da divida nao vao ceder nem tao pouco, é mesmo estranho o silêncio do povo desde que o arquiteto principal está detido na A.do sul. Eu nao reconheço este povo. · 1 dia(s)


 **Antonio Simoes Martinho** Estas errado o arquiteto principal foi o governo na época nao tinha poderes pra isso este senhor é mais um dos que participaram na fraude de o presidente governador do banco estao todos envolvidos sao bandidos estes pulhas · 1 dia(s)


 **Moises Langa O** moçambicano foi ensinado a pensar no seu proprio umbigo. Pode se notar estamos indignados sim,mas, a coragem de sair a rua nada. A frelimo mandou nossos irmaos 2027 AK47 · 16 h




Jornal @Verdade

@Verdade Editorial: Ousemos sair à rua
Hoje, parece que nenhum moçambicano tem dúvidas de que eles, o Governo da Frelimo, têm estado a postergar o desenvolvimento socioeconómico do país. Hoje ninguém tem mais dúvidas de que há quatro décadas temos vindo a ser enganados e roubados por uma corja de insensíveis que estão marimbando-se com o sofrimento do povo. Já não temos dúvidas de que os nossos governantes são vampiros políticos que medram à custa do sofrimento de todos os moçambicanos. Os tempos que vivemos são de grande crise política, moral, social e, acima de tudo, económica. Mas mesmo em crise económica essa corja de governantes anda afogada em massificados almoços e jantares, regados com vinho e uísque dos mais caros que existem no mercado nacional e internacional.
<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/67719>


 **Tagibai Abdurramane Ibramugi Ibamugi** O medo continua em nós, frelixo foi pior que o colono · 2 dia(s)


 **Pica Pau Pica** Moçambicano tem medo da morte si sairmos arua vão mandar blindades e um contigente policial bem armados para intimidar as pesosas e matam de verdade as nosas armas são os

nosos dedo dia 19 de outubro vamos disere basta estorção basta gatunajem · 2 dia(s)


 **Hamilton Caetano Machatine** Nós contentamo-nos com o pouco... é estranho é muito esquisito o que vivemos aqui em Moçambique, mais estranho ainda, é o silêncio do povo... PARECEMOS COLECTIVAMENTE HIPNOTIZADOS...


· 2 dia(s)

 **Kino Florentino Silva** ué, um dos problemas que o moçambicano tem é ter medo de exigir o seu direito. Reclama silenciosamente, diz que mesmo protestando nao muda nada. Dlhakama fez a sua parte! · 2 dia(s)


 **Chiambiro** Gente concordo com a visao d muitos d nos, k estamos a viver esta situacao directa ou indirectamente, mas gente sejemos unido pra uma justiça justa k sera feita por nos todos no mes d outubro, vamos todos · 2 dia(s)


 **Antonio Simoes Martinho** Terrorismo broo · 2 dia(s)

 **Inocência Inospec Sisinio Vistinho** Deste vez, frelimo mostrou a sua finalidade no puder. Deus que nos ouça e que ponha mão nas nossas lamentações. · 2 dia(s)

 **Vitor Lorenzo** Quem experimentar sair a rua, arrisca-se a ser morto

pelos gorilas do regime. Isto é um estado falhado, anti democratico. Eles dizem que o povo, quando reclama ou se manifesta, está intrumentalizado. Mas eles ja intrumentalizaram o mesmo povo a bater palmas enquanto eles comem à grande e à francesa, roubam. Depois ha um tal Gustavo Mavie, lambe botas, engraxador e comentadpr de meia tigela. · 3 dia(s)

 **Nelson Amela** E triste viver em Mocambique. Quando se diz que existem pessoas com coracao de pedra e mente poluida de sujidade, e esta gente que aparece de fato falando de coisas de boca para fora quando de serio nao existe nada. Nao existem balas suficientes para aniquilar todos Mocambicanos. Vamos sim manifestar e mostrar a nossa indignacao. Basta de sim senhor. · 10 h

 **José Alves Martins** Eis como uma dúzia de salafrários hipotecaram o bem-estar de milhões de cidadãos de Moçambique... :-(· h

Mundo

Austrália e Canadá concedem asilo à jovem saudita na Tailândia

A Austrália e o Canadá concederam asilo à saudita que fugiu da família para a Tailândia, dizendo ter renunciado ao islão e por isso correr risco de vida, disse à CNN o chefe da polícia de imigração tailandesa.

Cabe agora a Rahaf Mohammed al-Qunun, cujo caso captou a atenção internacional nos últimos dias, decidir para onde deseja ir, explicou o chefe da polícia tailandesa, Surachate Hakparn. A sua intenção inicial era pedir asilo ao Governo australiano.

Os governos dos dois países não comentaram a decisão, diz a CNN.

Desde sábado que Al-Qunun, de 18 anos, está em Bangucoque, para onde fugiu aproveitando uma viagem familiar ao Kuwait. Dali pretendia viajar para a Aus-

trália, onde queria pedir estatuto de refugiada, mas as autoridades migratórias tailandesas apreenderam o seu passaporte e decidiram deportá-la a pedido da família.

A jovem desafiou a decisão, mantendo-se barricada no quarto de hotel, ao mesmo tempo que publicou imagens e vídeos a contar a sua história. Neles deixava apelos para que se fizesse pressão junto da opinião pública internacional para que não fosse deportada para junto da família. Se isso acontecesse, dizia, a sua vida ficava em risco.

Al-Qunun renunciou ao islão, o que na Arábia Saudita é punível com a morte. A jovem dizia também ser oprimida pela família – o pai é governador de uma província – que não a deixava sequer estudar. O seu relato rapidamente correu mundo, através da hashtag #SaveRahaf.

A história da saudita chamou a atenção de várias organizações não-governamentais e levou à intervenção directa do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), que lhe concedeu o estatuto de requerente de asilo.

Mas se a divulgação da sua história nas redes sociais foi crucial para travar a deportação, também despertou ódios. Esta sexta-feira, a conta de Twitter da jovem estava desactivada, porque, de acordo com uma amiga citada pela Reuters, Al-Qunun começou a receber ameaças de morte.

“Mais valia que lhe tivessem confiscado o telefone em vez do passaporte”, disse o encarregado da embaixada saudita em Bangucoque, Abdalelah al-Shuaibi, citado pela CNN.

Pergunta à Tina...

Boa tarde, gostaria de saber, uma mulher depois de dar parto, com quantos meses pode fazer relações sexuais? E qual é o mês recomendado? Muito obrigado, Abdul.

Boa tarde, Abdul. Em teoria, uma mulher não deve ter sexo com penetração antes de passarem 40 dias (por isso se chama quarentena) depois do parto. Este é considerado pelos médicos como o tempo médio para que o útero e a vagina recuperem depois da gravidez e parto.

Mas isto é variável, de acordo com o tipo de parto. Se foi um parto normal, geralmente a retoma da actividade sexual pode ser mais precoce do que se o parto foi por cesariana. No primeiro caso, se foi feito um corte para facilitar a saída da cabeça do bebé, chamado episiotomia, é normal que o período de abstenção seja maior do que se não foi feita episiotomia.

Também é preciso considerar que o desejo sexual da mulher pode estar reduzido, pois ela atravessa um período muito cansativo, com o sono perturbado e a cuidar de um bebé que exige atenção quase permanente.

O desejo do casal acaba sendo mais importante do que qualquer período de tempo recomendado teoricamente.

A primeira penetração deve ser cautelosa e precedida de preliminares prolongados, pois a situação hormonal da mulher leva a que as suas secreções genitais estejam reduzidas. Se sentir dor ou desconforto é melhor interromper a penetração.

Querido Abdul, não esqueças que relações sexuais não é igual a penetração. Pode-se dar muito prazer sexual a uma mulher depois de um parto, sem necessidade de penetração. Para a maioria das mulheres, os beijos e abraços, os carinhos, as ternuras, os mimos, os afectos, os afagos, as carícias, são muito mais importantes do que a penetração.

Bom dia! Há uma semana, eu tive alergia nas mãos e o clínico receitou-me fenox e clorfeniramina, e três dias depois saiu-me duas borbulhas na cabeça do pênis, agora não sei o que será. Herculano

Bom dia, Herculano. Pode ser simplesmente uma coincidência. Não creio que a medicação tenha sido a causa do aparecimento das borbulhas. O melhor seria voltares ao clínico que te receitou a medicação e ouvir a sua opinião.

Piloto belga pode ter assassinado o secretário-geral da ONU em 1961

É um mistério com mais de cinco décadas cujo desfecho pode estar agora mais próximo - ainda que sem provas cabais. Em 1961, o diplomata sueco Dag Hammarskjöld, então secretário-geral das Nações Unidas, morria na queda de um avião na antiga Rodésia do Norte (a actual Zâmbia), no sul do continente africano, em plena missão de paz. Desde então, as causas do desastre continuam a ser motivo de intenso debate. Oficialmente, ter-se-á tratado de um acidente causado por um erro de pilotagem. Mas tanto as Nações Unidas como a Suécia continuam até hoje a investigar a possibilidade de um atentado.

Texto: Público de Portugal

Agora, um novo documentário com testemunhos inéditos sobre o principal suspeito do abate do avião vem reforçar a tese de que o então secretário-geral da ONU foi vítima de um ataque.

Cold Case Hammarskjöld estreia no final deste mês no festival de cinema de Sundance, nos EUA. Segundo o jornal britânico The Guardian, o seu realizador, o dinamarquês Mads Brügger, e o detective sueco Göran Björkdahl, entrevistou amigos e outras pessoas próximas de Jan van Risseghem, um piloto mercenário belga ao serviço dos separatistas da região congoleza de Katanga que já tinha sido apontado como suspeito. Um destes amigos, Pierre Coppen, revela pela primeira vez que Risseghem ter-lhe-á confessado que abateu o aparelho de Hammarskjöld.

“Eu cumpri a missão. E depois tive de sair dali para salvar a minha vida”, terá dito Risseghem a Coppen, que afirma que o belga não saberia que Hammarskjöld estava a bordo do avião alvo do ataque.

Não é a primeira vez que o nome de Risseghem é referido no caso. Era apontado como o principal suspeito da autoria de um possível ataque, logo no dia do incidente, num telegrama di-

plomático norte-americano que foi mantido sob segredo durante décadas.

Contudo, Risseghem, que morreu em 2007, sempre negou qualquer envolvimento na queda do avião, tendo mesmo apresentado como alibi os seus diários de voo da época, que indicariam que estaria de folga na data em que o avião do secretário-geral se despenhou nos arredores da cidade de Ndola. No entanto, outro antigo piloto mercenário em Katanga entrevistado no documentário, Roger Bracco, afirma que os registos terão sido forjados.

As ligações a Inglaterra (e a fuga por Portugal)

O documentário explora também outro aspecto pouco abordado até agora: as extensas relações entre este piloto belga e o Reino Unido. Risseghem, que durante a juventude escapou ao avanço das tropas nazis fugindo para Portugal e dali para Inglaterra, juntou-se à RAF (Royal Air Force, força aérea britânica) e participou no esforço de guerra aliado, tendo sido condecorado. Era filho de mãe inglesa e casou com uma mulher britânica.

Após a II Guerra Mundial, Ris-

seghem colocou a sua experiência de pilotagem ao serviço dos separatistas de Katanga, a principal região mineira da então recém-independente República do Congo. Os rebeldes contavam com apoio da Bélgica (a antiga potência colonizadora) e de grandes empresas ocidentais interessadas a exploração dos recursos naturais da região.

Hammarskjöld, por seu turno, estava apostado na negociação da paz entre o Katanga de Moise Tshombe e a República do Congo, preocupado com a viabilidade e integridade da antiga colónia belga e com o risco de um precedente para outros conflitos num continente que estava a libertar-se do colonialismo.

Sem apoio dos EUA ou do Reino Unido, o secretário-geral da ONU deslocava-se a África em segredo. A 18 de Setembro de 1961, o avião em que seguia caiu a meio da noite numa área montanhosa da actual Zâmbia. A bordo estavam outras 15 pessoas. Quinze morreram de imediato, outra morreria duas semanas depois, não sem antes dizer aos investigadores que vira “faíscas no céu” momentos antes do desastre. As Nações Unidas reabriram o caso em 2015. Mas, até ao momento, o mistério continua.

12 mortos em ataque terrorista no norte do Burkina Faso

Pelo menos doze pessoas foram mortas quinta-feira num ataque terrorista, na aldeia de Gasseliki, no norte do Burkina Faso, anunciou neste fim de semana o Ministério burkinabe da Segurança.

Texto: Agências

Segundo inquéritos de rotina feitos pela Brigada Territorial de Gendarmaria de Arbinda, apoiada por um esquadrão orientado, o ataque fez “doze mortos e dois feridos”, sublinha o comunicado que acrescenta que “um celeiro, uma carroça e seis lojas foram igualmente incendiados”.

“Cinco motos e vários bois foram igualmente levados pelos terroristas que logo depois desapareceram”, segundo um relatório do ministério burkinabe da Segurança.

Os ataques terroristas já fizeram mais de 270 mortos, desde 2015, no Burkina Faso.

O Parlamento burkinabe autorizou, sexta-feira última, a prorrogação do Estado de emergência para seis meses em 14 províncias do Burkina Faso, palco de ataques terroristas.

Avião militar de carga cai no Irão e deixa 15 mortos

Um avião militar de carga Boeing 707 caiu nesta segunda-feira a oeste da capital iraniana durante voo sob condições climáticas adversas, matando 15 das 16 pessoas que estavam a bordo, informaram as Forças Armadas do Irão.

Texto: Agências

Um engenheiro de voo sobreviveu à queda e foi hospitalizado, disse o Exército em comunicado divulgado pela agência semioficial de notícias Fars.

O avião caiu perto do aeroporto de Fath, nas redondezas da cidade de Karaj, localizada na província central de Alborz. “Um avião de carga Boeing 707 transportando carne de Bishkek, no Quirguistão, teve um pouso de emergência no aeroporto de Fath hoje... o engenheiro do voo foi enviado ao hospital”, disse o Exército.

“O avião saiu da pista durante o pouso e pegou fogo após atingir o muro no final da pista”, acrescentou.

A TV estatal disse que equipes de resgate foram enviadas à área, localizada entre os aeroportos de Fath e Payam. Imagens transmitidas mostraram os escombros do avião em chamas e uma nuvem de fumaça saindo do local da colisão.

Dezessete pessoas morrem em incêndio em clínica de reabilitação no Equador

Pelo menos 17 pessoas morreram e 12 ficaram feridas em um incêndio, na sexta-feira, em uma clínica de reabilitação de drogas em Guayaquil, maior cidade do Equador, disseram as autoridades.

Texto: Agências

O incêndio começou quando pacientes colocaram fogo em colchões para tentar escapar da clínica, que não possuía as licenças exigidas, de acordo com Tania Varela, chefe da polícia na área pobre da cidade onde o incidente aconteceu.

Esses centros de tratamento improvisados são comuns no país andino. “Lamentamos a perda de 17 vidas humanas na tragédia e repudiamos a negligência dos donos”, disse o departamento de bombeiros de Guayaquil, num comunicado.

A polícia busca a prisão dos donos e operadores da clínica.

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Universidade egípcia expulsa aluna por abraçar o noivo

A universidade egípcia de Al Azhar expulsou uma aluna que, fora do recinto universitário, abraçou o namorado que acabara de a pedir em casamento. O abraço foi difundido nas redes sociais e a universidade expulsou-a.

Texto: Público de Portugal

O comité de disciplina da universidade investigou o sucedido e tomou a decisão de expulsar a aluna, apesar de o abraço não ter sido dado no recinto daquele importante centro académico do islão sunita, disse à agência de notícias espanhola EFE o porta-voz, Ahmed Zaree.

A decisão não é definitiva, podendo a aluna recorrer perante o Comité de Disciplina Supremo, que decidirá se “confirma, reduz ou anula o castigo”, acrescentou.

O porta-voz argumentou que a Universidade de Al Azhar “tem um carácter especial” por ser um centro religioso e as suas decisões são coerentes com “os valores da sociedade” egípcia. A maior parte dos egípcios é sunita e segue tradições conservadoras, sobretudo as que dizem respeito às relações entre homens e mulheres. Ahmed Zaree sublinhou a importância de impor “um castigo forte, coerente com os valores da Universidade”.

A aluna, que não foi identificada, tem sido chamada pelos meios de comunicação social egípcios de “a rapariga do abraço”.

Foi filmada no momento em que um homem jovem se ajoelhou à sua frente com um ramo de flores, pedindo-a em casamento, abraçando-a e pegando-lhe ao colo - os dois rodopiaram abraçados. O pedido de casamento teve lugar no recinto de uma outra universidade do Cairo, a Universidade de Mansura.

Homens armados invadem complexo de hotel no Quênia em ataque reivindicado pelo Al Shabaab

Homens armados invadiram um complexo de hotel e escritórios na capital do Quênia nesta terça-feira, fazendo com que funcionários fugissem do local ou se escondessem embaixo das suas mesas durante ataque reivindicado pelo grupo islâmico somali al Shabaab.

Texto: **Agências**

Pelo menos 15 pessoas morreram segundo fontes de hospital. A polícia advertiu que o “ataque terrorista” ainda pode estar em andamento, e os agressores poderiam estar dentro do luxuoso complexo 14 Riverside Drive.

“Explodiram a porta principal do hotel e havia um braço humano cortado a partir do ombro na rua”, disse Serge Medic, dono de uma empresa de segurança que correu ao local para ajudar civis quando ouviu sobre o ataque.

Medic, que estava armado, entrou no prédio com um policial e dois soldados, disse, mas eles foram atacados e revidaram. Há uma granada não activada no saguão, disse o suíço.

“Um homem disse que viu dois homens armados com lenços

na cabeça e bandoleiras de balas”, disse Medic à Reuters, com o som de tiros no fundo, mais de duas horas após o início do ataque. Uma mulher baleada na perna foi carregada para fora do prédio e três homens cobertos de sangue deixaram o local. Alguns funcionários conseguiram fugir pela janela.

Muitos disseram à Reuters que precisaram deixar colegas para trás, ainda escondidos debaixo de suas mesas.

“Há uma granada no banheiro”, gritou um policial, à medida que a polícia saía correndo de um dos prédios.

“Nós ouvimos um barulho alto de algo sendo jogado para dentro. Então, eu vi vidro quebrado”, disse à Reuters Geoffrey

Otieno, que trabalha em um salão de beleza dentro do complexo. “Nós nos escondemos até sermos resgatados.”

O Quênia tem frequentemente sido alvo do Al Shabaab, que matou dezenas de pessoas em um shopping em 2013 e quase 150 estudantes em uma universidade em 2015. “Estamos por trás do ataque em Nairóbi.

A operação está em andamento”, disse Abdiasis Abu Musab, porta-voz de operações militares do grupo. De acordo com o site do complexo, o 14 Riverside tem escritórios de companhias internacionais incluindo a BASF, Colgate Palmolive, Reckitt Benckiser, Pernod Ricard, Dow Chemical e SAP, assim como o hotel DusitD2, parte do grupo tailandês de hotéis Dusit Thani.

Surto do ébola na República Democrática do Congo já matou mais de 400 pessoas

O Ministério da Saúde da República Democrática do Congo (RDC) calculou nesta terça-feira em 402 o número de mortes pelo surto do ébola no nordeste do país.

Texto: **Agências**

Num relatório elaborado com dados coletados até segunda-feira(14), as autoridades indicaram que, das 402 mortes, 353 estão confirmadas com testes de laboratório e 49 ainda são prováveis. Além disso, calcula-se que total de casos de contágio é de 658, dos quais 609 estão confirmados e os mesmo 49 são prováveis.

Este surto - o mais letal da história da RDC e o segundo do mundo por mortes e casos, após a epidemia na África Ocidental de 2014 -, foi declarado em 1º de Agosto nas províncias de Kivu do Norte e Ituri.

No entanto, o controle da epidemia foi prejudicado pela rejeição de algumas comunidades a receber tratamento e a insegurança na região, onde operam vários grupos armados.

Trata-se do segundo surto declarado em 2018 na RDC, só oito dias depois de o ministro da Saúde, Oly Ilunga, proclamar o fim da epidemia anterior, no oeste do país.

Esta epidemia já superou a mais mortífera da história da RDC, que aconteceu na cidade de Yambuku (norte) no final de agosto de 1976 e considerada como o primeiro surto do ébola registado, que deixou 280 mortos entre 318 casos.

Desde 8 de agosto do ano passado, quando começaram as vacinações, 60.460 pessoas foram inoculadas, a maioria nas cidades de Mabalako, Beni, Mandima, Katwa e Butembo, de acordo com os últimos números do Ministério da Saúde.

O vírus do ebola é transmitido através do contato direto com o sangue e os fluidos corporais contaminados, provoca febre hemorrágica e pode chegar a uma taxa de mortalidade de 90% se não for tratado a tempo.

O surto mais devastador em nível global foi declarado em março de 2014, com casos que se remontam a dezembro de 2013 na Guiné, tendo se expandido a Serra Leoa e Libéria.

Quase dois anos depois, em Janeiro de 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o fim desta epidemia, na qual morreram 11.300 pessoas e mais de 28.500 foram contagiadas, números que, segundo esta agência da ONU, podem ser considerados conservadoras.

Colapso em mina de carvão na China mata 21 pessoas

O colapso de uma mina de carvão no noroeste da província chinesa de Shaanxi matou 21 mineiros no sábado, reportou o jornal estatal People's Daily neste domingo.

Texto: **Agências**

O acidente é o mais fatal reportado neste ano na indústria de carvão da China, conhecida por sua baixa segurança.

O colapso ocorreu na mina da Baiji Mining chamada Lijiagou, na cidade de Shenmu. Segundo o People's Daily, 87 pessoas ficaram soterradas.

Sessenta e seis mineiros foram

resgatados, mas 21 ficaram presos, segundo reportou o jornal.

Algumas empresas de mineração em grandes centros de carvão nas províncias de Shandong e Henan e partes do nordeste da China receberam notícias da Administração Nacional de Segurança de Minas de Carvão pedindo que interrompessem as

operações para inspeções que vão durar até junho, reportou o Shanghai Securities News, na sexta-feira.

No domingo, a agência de notícias Xinhua afirmou que a província de Shanxi, que faz fronteira com Shaanxi, também realizaria inspeções em minas de carvão de alto risco.

Soldados patrulham ruas do Zimbabwe após 5 mortes em protestos contra aumento dos preços dos combustíveis

Soldados patrulharam as ruas do Zimbábue nesta terça-feira, à medida que confrontos com manifestantes ameaçavam fugir do controle, enquanto bancos, escolas e comércios permaneceram fechados um dia depois de protestos contra o acentuado aumento nos preços de combustíveis decretado pelo presidente Emmerson Mnangagwa resultarem em cinco mortes.

Texto: **Agências**

Mnangagwa, fora do país numa visita oficial à Rússia, também prometeu pôr fim ao opressivo regime do ex-líder Robert Mugabe, que ele depôs em um golpe de Estado em Novembro de 2017.

Em Harare e Bulawayo, a segunda maior cidade do Zimbabwe, testemunhas disseram que forças de segurança se mobilizaram para impedir protestos, e muitas pessoas na capital disseram não conseguir mais acessar a internet.

“Nós estamos a sofrer. Mnangagwa decepcionou o país. Basta, nós não queremos mais isso”, disse o manifestante Takura Gomba em Warren Park, município de Harare, antes de se retirar com seu grupo após ver soldados se aproximando.

Um grupo de advogados de direitos humanos disse ter recebido relatos de soldados e policiais invadindo casas durante a noite e agredindo suspeitos de serem manifestantes.

O porta-voz das Forças de Defesa do Zimbábue, Overson Mugwisi e a porta-voz da polícia, Charity Charamba disseram não poder comentar de imediato, assim como as três empresas de telecomunicações do país.

Atentado com carro-bomba no Afeganistão deixa pelo menos quatro mortos e 90 feridos

Um atentado com carro-bomba cometido nesta segunda-feira deixou pelo menos quatro mortos e 90 feridos em uma área residencial frequentada por estrangeiros no leste de Cabul, capital do Afeganistão.

Texto: **Agências**

O porta-voz do Ministério do Interior, Najib Danish, informou pelas redes sociais que entre os feridos há 23 menores de idade. “O ataque aconteceu pouco depois das 19h (horário local) perto de Green Village”, afirmou Danish, antes de acrescentar que a situação está “sob controle”.

Segundo o porta-voz, as forças especiais afegãs chegaram ao local do incidente e iniciaram uma operação de busca após a explosão do veículo carregado com uma bomba caseira.

“Neste momento não estão ocorrendo disparos após a explosão”, explicou Danish. Nenhum grupo insurgente reivindicou a autoria do atentado até o momento.

Cabul sofreu nos últimos meses um grande número de ataques contra todos os tipos de alvo, desde membros da minoria xiita até trabalhadores envolvidos nas eleições parlamentares de 20 de Outubro, candidatos e eleitores.

O último deles aconteceu no final de dezembro, quando um edifício governamental foi atacado. Ao todo, 48 pessoas morreram e 27 ficaram feridas nos combates pela libertação do prédio.

Desde o fim da missão de combate da NATO, em Janeiro de 2015, o governo afegão foi perdendo terreno para os talibãs e controla apenas 56% do país, segundo dados da Inspeção Geral Especial para a Reconstrução do Afeganistão (SIGAR) do Congresso dos Estados Unidos.

Separatistas anglófonos sequestram pelo menos 26 civis nos Camarões

Pelo menos 36 civis foram sequestrados no sudoeste de Camarões por supostos separatistas anglófonos, informaram nesta quarta-feira à Agência Efe fontes das forças de segurança, que indicaram que há operações de busca por estas pessoas.

Texto: **Agências**

“Os sequestradores não são muito organizados e não têm meios de transporte, por isso que não irão muito longe com os reféns”, garantiu à Agência Efe um alto oficial por telefone.

O incidente aconteceu na terça-feira, quando homens armados não identificados sequestraram os civis no eixo que separa as cidades de Buea e Kumba e foram perseguidos imediatamente pelo Exército, segundo informou a emissora camaronesa “CRTV”.

A denominada crise anglófona - transformada em 2017 em um conflito armado entre as Forças Armadas de Camarões e grupos separatistas - está muito presentes em Camarões pós-eleitoral, com episódios violentos nas regiões do Noroeste e Sudoeste.

O presidente de Camarões, Paul Biya, no poder desde 1982 e que foi reeleito em outubro para um sétimo mandato, fez da união “nacional” um dos pilares de sua campanha.

No seu discurso de posse, o presidente lançou uma chamada aos grupos armados das zonas anglófonas para que deponham as armas e voltem ao diálogo. Também nomeou em Dezembro o diplomata anglófono Joseph Dion Ngute como primeiro-ministro, num novo passo para tentar solucionar a crise separatista.

No último ano, centenas de pessoas morreram como consequência de ataques violentos e enfrentamentos entre as Forças Armadas e as milícias separatistas.

A violência e o medo da repressão do Exército impediu em 7 de Outubro

tubro muitos cidadãos das regiões anglófonas a exercerem o direito ao voto nas eleições, com uma participação inferior a 6% na Região Noroeste e a 16% na Região Sudoeste.

Camarões foi colónia britânica e francesa até 1960, quando se tornou independente de ambas potências e instaurou uma República Federal que perdurou até a realização de um referendo em 1972, que deu sinal verde à sua unificação.

O inglês e o francês são idiomas co-oficiais e convivem junto a outras 250 línguas nativas.

O actual conflito começou em 2016, com manifestações e greves de professores e advogados que exigiam um uso igualitário do inglês nos tribunais e colégios e uma maior representação no Governo.

Dezenas de pessoas são presas e agredidas em repressão policial a protestos no Zimbabwe

Dezenas de cidadãos do Zimbabwe, entre eles um proeminente activista, foram detidos nesta quarta-feira sob a acusação de violência pública, e vários foram agredidos, disseram advogados e testemunhas, chamando atenção para uma forte repressão contra dissidentes por parte das forças de segurança.

Texto: **Agências**

Depois de dois dias de protestos contra a alta no preço do combustível, moradores disseram que soldados e policiais estão realizando rondas em Harare e agredindo pessoas em suas próprias casas, mesma tática utilizada pelos serviços de segurança de Robert Mugabe durante as quase quatro décadas de seu regime cada vez mais repressivo.

Alguns serviços de internet que haviam sido interrompidos na terça-feira foram restaurados nesta quarta, último de três dias de greve contra a alta nos preços do combustível. Antes, um grupo de advogados e veículos de mídia recorreram à Justiça para garantir os serviços.

Joana Mamombe, uma parlamentar de oposição, disse que passou a se esconder depois que soldados a procuraram na casa das suas pais na terça-feira,

quando agrediram o seu pai, que precisou ser hospitalizado.

“Estou com muito medo pela minha vida. Esta é uma repressão contra aqueles que se opõem ao governo. Eles querem silenciar as vozes de oposição”, disse ela à Reuters via telefone.

Os moradores do Zimbabwe esperavam que o presidente Emmerson Mnangagwa cumprisse sua promessa pré-eleitoral de recuperar a economia e romper com as políticas da era Mugabe.

Desde o golpe de Estado de Novembro de 2007 que derrubou Mugabe, entretanto, o Zimbabwe voltou a vivenciar antigos problemas. A falta de dólares castiga a economia, a inflação em disparada corrói o valor das poupanças e o governo reage com a força

para conter o protesto.

O apagão de internet deixou muitos sem acesso às redes sociais, deixando o governo susceptível a críticas de que busca evitar que imagens fortes de repressão se espalhem pelo mundo.

Mnangagwa, em viagem à Rússia e ao Fórum Económico Mundial em Davos, disse estar “profundamente entristecido” pela violência nos protestos.

“Resolver os desafios económicos do Zimbabwe é uma tarefa monumental, e embora nem sempre possa parecer, estamos indo na direcção certa”, disse ele em sua página oficial no Facebook.

O governo não comentou sobre a série de prisões e as acusações de violência praticada por soldados e policiais.

Quase 900 pessoas morreram em conflitos étnicos no Congo em Dezembro

Pelo menos 890 pessoas terão morrido em alguns dias de confrontos étnicos no na República Democrática do Congo no mês de Dezembro. Estes são dados das Nações Unidas, tornados públicos na quarta-feira, sendo que a organização avisa que o número de vítimas pode ainda ser maior.

Texto: **Público de Portugal**

O conflito entre as comunidades Batende e os Banunu na província de Mai-Ndombe, no Nordeste do Congo, foi dos mais violentos dos últimos anos na região. Iniciaram-se nas primeiras semanas de Dezembro, poucos dias antes das eleições gerais.

Na segunda-feira, um padre local e o activista social calcularam que pelo menos 400 pessoas morreram durante este banho de sangue, que provocou o adiamento sucessivo das eleições na região — a votação acabou por acontecer no início de Janeiro. No entanto, os mais recentes números da ONU mais do que duplicaram este cálculo.

“Tenho de reforçar que 890 é o número de pessoas que sabemos que

foram sepultadas”, explicou a porta-voz de Direitos Humanos da ONU, Ravina Shamdasani, citada pela Reuters. “Há relatos que muitas outras pessoas podem ter sido mortas e que os seus corpos podem ter sido lançados ao rio Congo ou que podem ter sido queimados”, continuou.

Ainda segundo a ONU, os confrontos entre os dois grupos étnicos em Mai-Ndombe levou a que — calcula-se — 16 mil pessoas tenham tentado fugir, atravessando o rio Congo, procurando refúgio na vizinha República do Congo (ou Congo-Brazzaville).

Além disso, pelo menos 465 casas e edifícios, incluindo escolas, centros de saúde ou mercados, foram incendiados ou pilhados.

Ainda que a violência não tenha estado directamente ligada às eleições gerais que ocorreram, há relatos de que os confrontos se iniciaram por causa do apoio dos líderes da comunidade Batende à coligação então no poder, enquanto que os Banunu apoiavam a oposição.

O candidato da oposição congoleza, Felix Tshisekedi, acabou por vencer as eleições presidenciais. Mas os resultados foram de imediato contestados por outro candidato oposicionista, Martin Fayulu, que denuncia um “golpe eleitoral” para o afastar do poder.

Estas eleições marcaram o fim de 18 de poder de Joseph Kabila.

Forças do Quênia matam militantes que atacaram hotel em Nairóbi

Forças de segurança do Quênia eliminaram os militantes que invadiram um hotel luxuoso deixando ao menos 14 mortos, num ataque reivindicado pelo grupo islâmico somali Al Shabaab, afirmou o presidente Uhuru Kenyatta nesta quarta-feira.

Texto: **Agências**

Mais de 700 civis foram retirados com segurança do hotel DusitD2, acrescentou, após o ataque que fez lembrar uma ação de 2013 contra um shopping que deixou 67 mortos em Nairóbi.

“A operação de segurança no complexo Dusit foi encerrada e todos os terroristas eliminados. A partir desse momento, podemos confirmar que 14 vidas inocentes foram perdidas nas mãos desses terroristas assassinos”, disse Kenyatta.

O presidente não especificou quantos agressores participaram do aterrorizador ataque de 20 horas de duração. Depois, imagens de câmaras de segurança mostraram ao menos quatro participantes.

“Com os meios disponíveis para os serviços de segurança e braços judiciais, continuaremos a tomar todos os passos para tornar nossa nação inóspita para grupos terroristas e suas redes”, acrescentou Kenyatta, filho do fundador do Quênia.

O país do leste da África é um centro para expatriados que tem frequentemente sido alvo de ataques do Al Shabaab por enviar tropas para proteger o fraco e apoiado pela ONU governo da Somália.

O ataque contra o hotel DusitD2 começou pouco depois das 15h de terça-feira com uma explosão no estacionamento, seguida por uma explosão suicida no saguão do prédio, segundo a polícia.

Pelo menos dois grupos de pessoas ainda estavam presos no complexo no amanhecer desta quinta-feira e a troca de tiros continuava. Entre as vítimas estão 11 quenianos, um norte-americano e um britânico, segundo funcionários de um necrotério. Duas vítimas não foram identificadas.

De acordo com o site do complexo onde fica o hotel, o local abriga escritórios de companhias internacionais incluindo a Colgate Palmolive, Reckitt Benckiser, Pernod Ricard, Dow Chemical e SAP, assim como o hotel DusitD2, parte do grupo tailandês de hotéis Dusit Thani.

O Quênia também é base para centenas de diplomatas, funcionários de auxílio humanitário, empresários e outros que operam na região.

Mais de quatro mil cristãos foram mortos em 2018

A Missão Portas Abertas, uma Organização não-governamental (ONG) francesa, revelou nesta quarta-feira que mais de 4300 cristãos foram mortos no ano passado, a grande maioria na Nigéria, o que representa um aumento expressivo pelo sexto ano consecutivo.

Texto: **Público de Portugal**

Até Outubro de 2018, pelo menos 4305 cristãos tinham sido assassinados em todo o mundo devido às suas crenças, o que representa um aumento de 40% em comparação com os 3066 mortos registados nos primeiros 11 meses de 2017.

No seu relatório Index 2019, a ONG apresenta os “50 países onde os cristãos são mais perseguidos”.

Cerca de 90% das mortes ocorreram na Nigéria (3731 mortes em solo nigeriano, contra 2000 em 2017). Neste país, “os cristãos enfrentam uma dupla ameaça”, observou a organização, referindo-se ao grupo jihadista Boko Haram e aos pastores de etnia fulani, na sua maioria muçulmanos, que têm estado a disputar terrenos que pertencem a agricultores cristãos na zona central da Nigéria.

Um total de 245 milhões de cristãos – católicos, ortodoxos, protestantes, baptistas, evangélicos, pentecostais, cristãos expatriados, convertidos – são perseguidos, ou “um em cada nove cristãos”, contra um em 12 no ano passado, acrescentou a organização.

Por “perseguição”, entende-se tanto a violência cometida como a opressão diária mais discreta.

“O índice revela uma perseguição contra as minorias cristãs que aumenta de ano para ano. Em 2018 isto continua”, escreveu o director da Missão Portas Abertas, Michel Varton, no preâmbulo do relatório.

Só num ano, “o número de igrejas visadas (fechadas, atacadas, danificadas ou incendiadas) quase duplicou, passando de 793 para 1847”.

“O número de cristãos detidos aumentou de 1905 para 3150” no mesmo período, sublinhou a organização.

A Coreia do Norte está novamente no topo deste ranking anual, tal como nos anos anteriores, embora não seja possível saber o número certo de mortes neste país devido à falta de “dados fiáveis”.

A ONG observa, no entanto, que “dezenas de milhares de cristãos (...) estão presos em campos de trabalhos forçados” na Coreia do Norte. Seguem-se o Afeganistão, a Somália, a Líbia, o Paquistão, o Sudão, a Eritreia, o Iémen, o Irão, a Índia e a Síria.